

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

LEONARDO PEREIRA RECCO

**ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA (ACATE) COMO
AGENTE DO SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO EM SANTA CATARINA**

Araranguá, 10 de Dezembro de 2015

LEONARDO PEREIRA RECCO

ASSOCIAÇÃO CATARINENSE DE EMPRESAS DE TECNOLOGIA (ACATE) COMO AGENTE DO
SISTEMA REGIONAL DE INOVAÇÃO EM SANTA CATARINA

Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Tecnologias da Informação e Comunicação sob a orientação do Professor Paulo Cesar Leite Esteves.

Araranguá, 2015

Leonardo Pereira Recco

Título: Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) como Agente do Sistema Regional de Inovação de Santa Catarina.

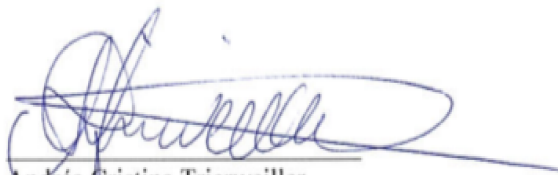
Trabalho de Curso submetido à Universidade Federal de Santa Catarina, como parte dos requisitos necessários para a obtenção do Grau de Bacharel em Tecnologias da Informação e comunicação.



Paulo Cesar Leite Esteves

Orientador

Prof.^o. Dr./Universidade Federal de Santa Catarina



Andréa Cristina Trierweiller

Examinador

Prof.^o. Dr.^a/Universidade Federal de Santa Catarina



Solange Maria da Silva

Examinador

Prof.^o. Dr.^a/Universidade Federal de Santa Catarina

Araranguá, 10 de dezembro de 2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFSC.

Recco, Leonardo

Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE)
como Agente do Sistema Regional de Inovação de Santa
Catarina. / Leonardo Recco ; orientador, Paulo Esteves -
Araranguá, SC, 2015.
75 p.

Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) -
Universidade Federal de Santa Catarina, Campus Araranguá.
Graduação em Tecnologias da Informação e Comunicação.

Inclui referências

1. Tecnologias da Informação e Comunicação. 2. Inovação.
3. Tecnologia. 4. Incubadora. I. Esteves, Paulo. II.
Universidade Federal de Santa Catarina. Graduação em
Tecnologias da Informação e Comunicação. III. Título.

AGRADECIMENTOS

*Agradeço a todos os que me ajudaram na
elaboração deste trabalho, em especial:*

Aos meus pais por sempre me apoiar.

*Ao professor orientador Paulo Esteves pela sua
ajuda em muitos momentos decisivos.*

*Aos meus colegas pelos momentos de
companheirismo e por me ajudarem em horas
difíceis.*

*E claro a Universidade Federal de Santa
Catarina que me possibilitou a oportunidade de
mudar meu futuro.*

*“Quem, de três milênios, não é capaz de se
dar conta, vive na ignorância, na sombra, à
mercê dos dias, do tempo”.*

Johann Wolfgang von Goethe

RESUMO

A Tecnologia está ao alcance de muitas empresas hoje em dia, com a competição por fatias de mercado cada vez mais acirradas, as empresas tem a necessidade de se destacar, onde entra o uso da inovação que torna um caminho de sucesso. O Presente trabalho visa apresentar a Associação de Empresas Catarinense de Tecnologia (ACATE) ao longo de sua história, desde sua criação até o presente, buscando avaliar sua atuação como colaboradora na criação de inovação em empresas de cunho tecnológico. A metodologia aplicada na elaboração do presente trabalho foi bibliográfica, documental e qualitativa. Os conceitos apresentados são em referência a importância da inovação para o crescimento econômico no estado de Santa Catarina; ao desenvolvimento das empresas por meios de incubadoras; ao sistema de inovação utilizado pelo MIDI Tecnológico; a utilização das TICs; e aos métodos utilizados para poder promover a inovação. Serão explicados os principais pontos ao longo de sua história como fomentadora de inovação tecnológica. A ACATE se tornou uma das principais empresas representativas do setor catarinense e possui grande área de atuação, sendo reconhecida além do estado de Santa Catarina. Incluindo o MIDI Tecnológico atuante na criação de empresas tecnológicas inovadoras. A ACATE tornou sua atuação em prol do associativismo motivo de desenvolvimento para o setor tecnológico em suas 459 associadas e demais empresas de Santa Catarina.

Palavras-chave: ACATE. Inovação. Incubadora. TIC.

ABSTRACT

The technology is available to many companies today, with competition for market share increasingly fierce, companies have the need to stand out, where does the use of innovation that makes a successful way. The present work presents the Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (ACATE) throughout its history, from its creation to the present, seeking to evaluate its performance as a collaborator in creating innovation in technological nature companies. The methodology used in the preparation of this work was bibliographical, documentary and qualitative. The concepts are presented in reference to the importance of innovation for economic growth in the state of Santa Catarina; the development of enterprises by means of incubators; the innovation system used by the Technological MIDI; the use of ICTs; and methods used in order to promote innovation. The main points are explained throughout its history as a sponsor of technological innovation. ACATE became one of the leading companies representing the Santa Catarina industry and has a large practice area, being recognized beyond the state of Santa Catarina. Including the Technological MIDI active in the creation of innovative technology companies. The ACATE became his work on behalf of associations subject of development for the technology sector in its 459 associates and other companies of Santa Catarina.

Keywords: ACATE. Innovation. Incubator. TIC.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Características e Objetivos da pesquisa e desenvolvimento.....	29
Figura 2 – Processos de Inovação tecnológica com políticas públicas.....	30
Figura 3 – Modelo Básico representaivo da criação da Inovação.....	43
Figura 4 – Estrutura Organizacional da ACATE.....	49
Figura 5 – Logo da ACATE.....	52
Figura 6 – Grupos Verticais da ACATE.....	52
Figura 7 – Logo do MIDI Tecnológico.....	54
Figura 8 – Modelo de criação do MIDI Tecnológico.....	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Faturamento das Associadas.....	68
Tabela 2 – Valor do Patrimônio da ACATE.....	68

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACATE – Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia.

ANPROTEC – Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores.

BMT – Indústrias de Baixa e Média Tecnologia.

CERNE – Centros de Referências para Apoios a novos Empreendimentos.

CIA – Centro de Inovação ACATE.

CT&I – Ciência , Tecnologia e Inovação.

ENSM,SE – Ecole Nationale Supérieure des Mines – Saint Etienne.

FAPESC – Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina.

FIESC – Federação de Indústrias do Estado de Santa Catarina.

ICT – Institutos de Ciência e Tecnologia.

MCTI – Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação.

MIDI – Micro Distrito Industrial de Base Tecnológica.

MPEI – Micro e Pequenas Empresas Inovadoras.

P&D – Pesquisa e Desenvolvimento.

PME – Pequenas e Médias Empresas.

RECEPET – Rede Catarinense de Entidades de Empreendimentos Tecnológicos.

SDS – Secretaria de Desenvolvimento de Santa Catarina.

SEBRAE – Serviço Brasileiro de Apoio à Micro e Pequena Empresa.

SEINFLO – Sindicato das Empresas de Informática da Grande Florianópolis.

SESI – Serviço Social da Indústria.

SMCTDES - Secretaria Municipal de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico Sustentável.

SOFTEX – Associação pela Excelência de Software.

SNCT&I – Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

SRCT&I – Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

TI – Tecnologia da Informação.

TIC – Tecnologia da Informação e Comunicação.

TPP – Tecnologia de Produtos e Processos.

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina.

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	16
1.1 <i>Objetivos.....</i>	19
1.1.1 Objetivo Geral.....	19
1.1.2 Objetivos Específicos.....	19
1.2 Estrutura do Trabalho.....	19
2.METODOLOGIA.....	21
3.REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	23
3.1 <i>Inovação.....</i>	23
3.1.1 Criando a Inovação.....	25
3.1.2 Pesquisa e Desenvolvimento para a Inovação.....	27
3.1.3 Fatores que influenciam a inovação.....	30
3.1.4 Incentivos Governamentais à Inovação no Brasil.....	31
3.2 <i>Sistema Nacional de Ciência Tecnologia e Inovação.....</i>	32
3.2.1 Sistema Regional de Ciência Tecnologia e Inovação.....	34
3.3 <i>Empreendedorismo.....</i>	35
3.3.1 Histórico do Empreendedorismo.....	36
3.3.2 Perfil Empreendedor.....	34
3.3.3 Identificando Oportunidades.....	39
3.4 <i>Incubadoras.....</i>	44
3.5 <i>ACATE.....</i>	46
3.5.1 Histórico da ACATE	46
3.5.2 Componentes Estratégicos da ACATE.....	48
3.5.3 Estrutura Organizacional.....	48
3.5.4 Representação Política.....	50
3.5.5 Setores de Atuação.....	51
3.5.6 Verticais de Negócios.....	52
3.5.7 Projetos e Programas.....	53
3.6 <i>MIDI Tecnológico.....</i>	54
3.6.1 Processo de Incubação do MIDI Tecnológico.....	56
3.6.2 A Atuação do MIDI Tecnológico.....	60
3.6.3 Seleção de Empresas para Incubação.....	61
3.6.4 Avaliação das Empresas Incubadas.....	64
3.6.5 Disposições Gerais.....	66
4.RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	67
5.CONSIDERAÇÕES FINAIS E RECOMENDAÇÕES.....	71

REFERÊNCIAS.....73

1. INTRODUÇÃO

A economia brasileira ainda está sofrendo uma grande expansão e se desenvolveu num período recente da trajetória econômica. Esse fato gerou grandes desafios para as empresas, como a busca por tecnologias e fatias de mercado. Com o nível de competitividade aumentando, os desafios tornaram-se ainda maiores. Conjunturalmente, deve-se ainda considerar a queda no desempenho do país que afeta toda a cadeia produtiva. Neste cenário o papel da inovação ganha uma dimensão fundamental como elemento de incorporação de valor e competitividade das empresas, procurando meios de tornar os produtos e serviços disponíveis mais eficiente e com melhor utilização dos recursos necessários a sua oferta.

A inovação contribui para elevar o grau de produtividade das empresas, principalmente no que concerne na evolução tecnológica dos produtos e serviços.

A inovação permite que sejam feitas mudanças dentro das empresas cujos efeitos podem ser visualizados, rapidamente, em comparação com empresas que não optam por essa estratégia. A inovação pode ser implementada em todos os tipos de empresas, contribuindo para um crescimento diferenciado e aumentando o potencial de valor de seus produtos e serviços. Em última instância é crítica para o crescimento da economia nacional.

Segundo Tigre (2006), a inovação é uma ferramenta de extrema importância para competir no mercado atual, impulsionando o desenvolvimento econômico de regiões e de países:

O desenvolvimento não deriva de um mero crescimento das atividades econômicas existentes, mas reside fundamentalmente em um processo qualitativo de transformação da estrutura produtiva no sentido de incorporar novos produtos e processos e agregar valor à produção por meio da intensificação do uso da informação e do conhecimento (TIGRE, 2006. p. 13)

Como pode-se observar, a inovação para ser usada em benefício de uma empresa, necessita, principalmente, ter como insumo, a informação. Hoje em dia a informação está

acessível a todos que possuem um computador conectado à rede mundial (INTERNET). Porém, é a utilização dessas informações de forma adequada que pode fazer a diferença no âmbito empresarial. Ela serve para estabelecer uma diferença na geração de produtos e processos, fundamentais para a competitividade das empresas.

Segundo o Manual de Oslo (2005), existem muitas razões para que as empresas busquem a inovação, com destaque para o grau de competitividade do seu desempenho. Segundo o Manual:

A razão última é a melhoria de seu desempenho, por exemplo, pelo aumento da demanda ou a redução dos custos. Um novo produto ou processo pode ser uma fonte de vantagem mercadológica para o inovador. No caso de inovações de processo que aumentam a produtividade, a empresa adquire uma vantagem de custo sobre seus competidores permitindo uma margem sobre custos mais elevado para o preço de mercado prevalecente ou, dependendo da elasticidade da demanda, o uso de uma combinação de preço menor e margem sobre custos maior em relação a seus competidores, para ganhar fatias de mercado e aumentar os lucros. No caso da inovação de produto, a empresa pode ganhar uma vantagem competitiva por meio da introdução de um novo produto, o que lhe confere a possibilidade de maior demanda e maiores margens sobre custos (OSLO, 2005, p. 36-37).

Será visto mais à frente que existem 4 tipos de inovação de acordo com o Manual de Oslo (2005). Dentre os quatro tipos, existem as inovações de produtos e processos tecnológicos, frutos de produtos ou processos que são de origem tecnologicamente novos, ou que possuem melhorias significativas. Pode ser considerada uma inovação tecnológica implantada quando um produto ou serviço novo ou significativamente melhorado tem aceitação pelo mercado. Para que essa inovação seja criada e implantada com sucesso, ela deve passar por uma gama de atividades tecnológicas, organizacionais, financeira, científica e comerciais (OSLO, 2015).

Segundo Pelaez e Szmrecsányi (2006) apud Ieis (2013), a inovação não acontece de forma isolada, sendo ela influenciada, pode ocorrer por instituições, empresas e políticas regionais e nacionais. Onde somente conta como inovação o fruto de um processo que pode apenas ser analisado pelo seu caráter interativo, sendo ainda necessário que os atores envolvidos desempenhem papéis ativos no desenvolvimento da inovação que possa resultar em benefício mútuo.

O Brasil vem desenvolvendo um trabalho de construção de políticas públicas para incentivar a implantação da inovação nas empresas. De acordo com Ieis (2013), as empresas públicas inovam 68% mais que as privadas. Permite-se constatar que o poder público tem interesse em apoiar a implantação da inovação nas empresas. Adiante nessa pesquisa, é demonstrado que o poder público é o que mais investe em Ciência, Tecnologia e Inovação

(CT&I). Cita-se também detalhadamente como de fato o governo implementa inovações nas empresas, seja através de programas e políticas públicas de interesse na área de inovação tecnológica, havendo o discurso da relação do empreendedorismo com a inovação. Sendo o empreendedor citado nesse meio como um profissional capaz de unir a inovação às empresas de forma inteligente, assumindo riscos calculados e com muito estudo na área de pesquisa e desenvolvimento.

Foi com o objetivo de colaborar neste processo de criação e incentivo ao desenvolvimento tecnológico e à inovação que foi criada a ACATE. A ACATE (2015), tem como um de seus objetivos principais atuar em benefício do desenvolvimento do setor tecnológico no estado de Santa Catarina. Ao longo de sua existência atuou como uma das principais interlocutoras das empresas tecnológicas catarinenses. Para cumprir seus objetivos a ACATE desenvolve um conjunto de processos e ações que incluem a gestão de incubadoras, apoio a novos empreendimentos de base tecnológica, workshops e outros tipos de ações para aumentar a socialização entre empresas, entidades e universidades, permitindo que as mesmas possam trocar informações importantes de forma mútua para o melhor desenvolvimento de seus negócios.

A ACATE (2015), desenvolve um trabalho sistemático de apoio às empresas de base tecnológica nas diversas etapas do ciclo de vida da empresa. Para isso oferece cursos de formação na área de tecnologia, ministrando workshops nas mais diferentes áreas, como por exemplo, gestão de empresas, empreendedorismo e motivação. Apoia o desenvolvimento de empresas com conteúdo empreendedor e inovador utilizando uma incubadora em parceria com o SEBRAE/SC chamada de MIDI Tecnológico. Ela atua oferecendo apoio às empresas nascentes, dando amplo suporte às atividades tecnológicas e administrativas colaborando de forma ativa na estruturação e maturidade da empresa. Possui atuação junto com empresas maduras, promovendo projetos e ações que incluem desde a pesquisa sobre o perfil, necessidades de recursos humanos adequados e estruturação de verticais de negócios que propiciem integração e construção de oportunidades de mercado.

Essa pesquisa busca entender qual é a participação da ACATE como fomentadora de empresas de base tecnológica, ou seja, como a ACATE promove o desenvolvimento de empresas de base tecnológica em Santa Catarina, descrevendo de forma detalhada como incentiva às instituições privadas a elevar seu nível de pesquisa e desenvolvimento na busca pelas inovações. Mostra como a ACATE faz uso destes benefícios fiscais e outros apoios governamentais para ajudar nesta construção. Inclui também a ACATE na criação de leis em conjunto com o poder público visando favorecer a implantação e desenvolvimento da inovação

nos mais variados setores. Detalhar a história da ACATE ao longo do tempo, sua participação na criação e implantação da inovação nas empresas, desenvolvendo um papel relevante no sistema regional de inovação.

Com estes objetivos, têm-se as seguintes indagações: Qual o benefício em criar empresas de base tecnológicas que utilizam inovações para o estado de Santa Catarina? Como a ACATE fomenta a pesquisa e inovação no estado de Santa Catarina?

1.1 Objetivo

1.1.1 Objetivo Principal

Analisar a atuação da ACATE como agente fomentadora de empresas de base tecnológica em Santa Catarina.

1.1.2 Objetivos Específicos

- Apresentar a importância da inovação como uma posição competitiva da empresa;
- Situar a ACATE no contexto do Sistema Regional de Inovação de Santa Catarina;
- Desenvolver em uma linha do tempo os programas, projetos e ações desenvolvidos pela ACATE no processo de fomento à tecnologia e inovação.
- Analisar os principais programas, projetos e ações desenvolvidas pelo MIDI e sua contribuição para o fortalecimento do Sistema Regional de Inovação em Santa Catarina.

1.2 Estrutura do Trabalho

A Estrutura do Trabalho foi composta da seguinte maneira:

No capítulo 1 serão apresentados os objetivos que serão respondidos ao longo do trabalho.

No capítulo 2 será mostrado como foi feita a pesquisa, ou seja, a metodologia utilizada que foi de caráter bibliográfica e documental.

No capítulo 3 será apresentada a revisão teórica com os conteúdos que embasam a pesquisa.

No capítulo 4 serão analisados os conteúdos pesquisados em busca do atendimento dos objetivos colocados na pesquisa.

No capítulo 5 serão apresentadas as conclusões e recomendações construídas com a realização do trabalho.

2. METODOLOGIA

A Metodologia principal utilizada foi a qualitativa, sendo também realizada pesquisa bibliográfica e documental.

Nas palavras de Lakatos (2010), a pesquisa qualitativa compreende um conjunto de técnicas interpretativas que visam descrição e a decodificação das variáveis de um sistema complexo de significados.

A pesquisa qualitativa foi usada para obter informações sobre a atuação da ACATE no estado de Santa Catarina.

Lakatos (2010), apresenta como se desenvolve uma pesquisa qualitativa:

Na pesquisa qualitativa, primeiramente faz-se a coleta dos dados a fim de poder elaborar a “teoria de base”, ou seja, o conjunto de conceitos, princípios e significados. O esquema conceitual pode ser uma teoria elaborada, com um ou mais constructos. Desse modo, faz-se necessário correlacionar a pesquisa com o universo teórico (LAKATOS, 2007, p. 272).

A pesquisa bibliográfica foi também utilizada no desenvolvimento do presente trabalho. De acordo com Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é:

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definidas como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõe à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

A pesquisa bibliográfica, foi realizada utilizando textos e documentos públicos extraídos da internet. Foram feitas buscas no site da ACATE (2015), do Midi Tecnológico (2015), e em outros sites tendo como tema a ACATE e demais fontes cujo conteúdo foi considerado útil.

A partir dos dados que foram obtidos foi possível realizar uma pesquisa documental, utilizada para definir uma trajetória de informações para elaborar o conteúdo do presente trabalho.

De acordo com Gil (2002), pesquisa documental pode ser assim conceituada:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 45).

Ainda de acordo com Gil (2002), as diferenças entre pesquisas bibliográficas e documentais estão também na forma como os documentos são obtidos, na pesquisa bibliográfica a obtenção das fontes geralmente são impressas e obtidas em bibliotecas ou lojas virtuais, enquanto na documental, são documentos em posse de órgãos públicos e instituições privadas. No caso dessa pesquisa sobre a ACATE tem-se as suas associadas, e os tipos de documentos que utilizados são memorandos, relatórios, boletins, ofícios, anuários e cartas pessoais.

3. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Deste capítulo em diante serão apresentados os dados importantes em relação a pesquisa referente ao melhor do trabalho e informações referentes a gama de pesquisas realizadas para a resolução dos objetivos propostos no capítulo anterior.

3.1 Inovação

O conceito de inovação no Manual de Oslo (2005, p. 57), se refere à "introdução de um bem ou serviço novo ou significativamente melhorado no que concerne a suas características ou usos previstos", incluindo "melhoramentos significativos em especificações técnicas, componentes e materiais, softwares incorporados, facilidade de uso ou outras características funcionais", quando abordamos a inovação neste trabalho será principalmente sobre inovação que seja nova para a empresa.

Existem quatro tipos de inovação segundo o Manual de Oslo. Inovação de produto, processo, organizacional e de marketing.

- Inovação de Produto: As mudanças ocorrem principalmente em produtos e serviços.
- Inovação de Processo: Esse tipo de inovação significa que ocorrem novas mudanças nos métodos de produção e de distribuição.
- Inovação de Marketing: Implica em novos métodos de marketing, podendo ocorrer novas mudanças de design do produto ou da embalagem, ou ambos, na colocação do produto e em meios de estabelecer valores de bens e serviços.
- Inovação Organizacional: Significa implementar um novo tipo de método organizacional, como exemplo pode-se dizer que ocorre mudanças em práticas de negócios, em práticas na elaboração de negócios, na organização do local onde se trabalha ou nas relações externas da empresa.

Ela ainda pode ser uma inovação nova para a empresa, para o mercado e para o mundo (OSLO, 2005).

Uma inovação para a empresa ocorre quando a mesma já esta no mercado, ou seja, já é utilizada por outras empresas do mesmo segmento. Já em relação à classificação nova para o mercado é quando a empresa passa a produzir uma inovação que não existe no mercado onde atua e por isso, considerada como inovação dentro do mercado onde a empresa está associada. A última classificação corresponde a que mais gera impacto. A inovação para o mundo, que é uma inovação original, sendo introduzida pela primeira vez no mundo (OSLO, 2005).

A inovação tecnológica é um processo multifacetado, envolvendo a integração de diferentes partes da empresa juntamente com fatores externos, se baseando em esforços sobre a pesquisa e desenvolvimento, contratação de pessoas capacitadas, apropriação de tecnologias, investimento em produtos e tecnologias, pode-se utilizar de políticas públicas e ações de *marketing*. Sendo assim para uma inovação ter sucesso deve ser lançada em conjunto com outras atividades que propiciem à empresa a capacidade de encontrar uma oportunidade de mercado. Ela deve aliar sua base de conhecimento e capacitação em cooperação com outras empresas. Deve-se gerenciá-la, tendo muito conhecimento agregado, com processos claros e tecnologias adequadas para que o sucesso da inovação seja alcançado (VILHA, 2011).

Vale destacar os motivos principais que levam as empresas a buscar inovações, segundo o Manual de Oslo:

As empresas podem engajar-se nas atividades de inovação por inúmeras razões. Seus objetivos podem relacionar-se a produtos, mercados, eficiência, qualidade ou à capacidade de aprendizado e de implementação de mudanças. A identificação dos motivos das empresas para inovar e sua importância auxilia no exame das forças que conduzem a atividade de inovação, como a competição e as oportunidades de entrada em novos mercados (OSLO, 2005. p.122).

O Manual de Oslo (2005), expõe que as empresas podem desenvolver inovação de 2 maneiras, de forma própria ou em conjunto com outras empresas. Assim, a empresa pode gerar inovação de forma endógena, utilizando a equipe própria e sua capacidade de conhecimento. Mas, a inovação não precisa ser criada pela própria empresa desde que ela trabalhe em cooperação com outras instituições. Esta está cada vez mais difundida e seus resultados vem demonstrando que esta é uma rota exequível. No âmbito dos Parques e Incubadoras o processo de inovação cooperativa vem ganhando destaque. A segunda forma de produzir inovação é se apropriando de conhecimentos difundidos no mercado por outras empresas. A difusão do conhecimento tecnológico está cada vez mais acelerada e o processo de copiar e

lançar faz com que as empresas inovativas tenham que investir sistematicamente em inovação para manter os seus diferenciais competitivos.

Segundo o Manual de Oslo (2005), sobre o processo de difusão:

A difusão é o meio pelo qual as inovações se disseminam, através de canais de mercado ou não, a partir da primeira introdução para diferentes consumidores, países, regiões, setores, mercados e empresas. Sem difusão uma inovação não tem impacto econômico. A exigência mínima para que uma mudança nos produtos ou funções da empresa seja considerada uma inovação é que ela seja nova (ou significativamente melhorada) para a empresa (OSLO, 2005, p. 24).

Ainda segundo o manual de Oslo (2005), os impactos da inovação nas empresas podem variar entre fatias maiores de mercado e mudanças ocorridas principalmente na produtividade e eficiência. Esses tipos de impactos são considerados os mais importantes para o setor nacional, pois isso acarreta em maior possibilidade de haver concorrência com empresas estrangeiras, ou seja, promovendo a concorrência internacional.

Segundo consta no Manual de Oslo, a inovação está associada com a incerteza sobre os resultados. Não se sabe de antemão se um produto inovador será bem aceito, ou se a empresa possuirá tempo ou recursos apropriados para investir em um novo produto ou em um novo processo. Exemplo disso são as inúmeras inovações que falharam ao longo dos anos. A inovação envolve investimentos, como a apropriação de ativos fixos ou intangíveis, contratação de pessoal especializado e aquisição de conhecimento ou apropriação de tecnologias melhores, visando sempre o retorno do investimento. A Inovação necessita de conhecimentos novos ou de um novo uso do conhecimento já adquirido. Esse novo conhecimento pode ser obtido pela própria empresa ao utilizar técnicas de pesquisa e desenvolvimento. Por haver riscos é necessário haver empreendedores capacitados para diminuí-los e elevar o lucro e desenvolvimento da empresa (OSLO, 2005).

3.1.1 Criando a Inovação

O Manual de Oslo (2005), afirma que as empresas que desejam começar a implantar a inovação em seus negócios devem escolher entre duas premissas básicas para a adoção das técnicas necessárias para abordar a inovação. A primeira é decidir se pretende criar a inovação investindo em atividades de criação, como pesquisa e desenvolvimento, para desenvolver a inovação internamente na empresa. Pode ser sozinha ou em parceria com outras empresas. Ou como citado anteriormente, adotar a inovação criada por outras empresas ou entidades fazendo uso do processo de difusão. As empresas precisam utilizar atividades específicas como P&D, com atividades que muitas vezes geram informações importantes para produzir a

inovação, e além disso o P&D não serve apenas para poder desenvolver ou adquirir a inovação, ela serve para adequar a inovação à empresa que a obteve por meio da difusão.

O grau de inovação de cada empresa varia muito, devido ao relacionamento de suas estruturas com fontes de conhecimento, tecnologias, experiência na área, recursos financeiros e humanos. As empresas podem estabelecer relações com atores que possuam grande conteúdo de conhecimento armazenado, sejam elas, por pesquisas ou experiências. Como exemplos de atores, podem-se citar as universidades, instituições de pesquisa, outras empresas ou mesmo outros tipos como laboratórios governamentais, departamento político, competidores, reguladores, consumidores e fornecedores. Podem-se citar três métodos de obter informações necessárias ao processo de inovação (OSLO, 2005):

- As fontes de informação abertas que não exigem pagamento pelo acesso., São caracterizadas como livros de bibliotecas públicas, acesso à documentos públicos na internet ou compartilhadas por convênios;
- Aquisição de conhecimento e Tecnologias que são a compra de insumos na forma de conhecimento como livros ou manuais, de tecnologias como máquinas, software e equipamentos. Também entram na lista os serviços contratados pelas empresas como uma equipe de pesquisa e desenvolvimento.
- A terceira e última é a inovação cooperativa, onde as empresas formam um grupo de pesquisa e desenvolvimento compartilhando suas experiências e conhecimentos em busca de poder angariar benefícios mútuos que não pesam tanto aos bolsos dos envolvidos por causa do compartilhamento do investimento.

Como relata Tigre (2006), o conhecimento e sua obtenção são vitais para o crescimento econômico, porém apenas isso não é o suficiente. Deve haver a gestão desse conhecimento para que eles contribuam com o processo de geração de novas tecnologias. Esse processo de inovação acontece como resultado do fluxo de conhecimentos que estruturam os processos de geração, exploração e difusão de conhecimento para criação de tecnologias.

Os atores envolvidos que trabalham em cooperação, observando a criação, difusão e aplicação desses conhecimentos, ganham experiência e informações sobre a utilização dessas informações na captação da inovação, onde os atores possuem uma visão concentrada nos processos, voltados sobre a interação entre empresas e organizações cujo compartilhamento de conhecimento é o principal insumo de troca. Enfatizando que apesar das inovações advindas de técnicas de P&D, existem outras maneiras de prover a criação de inovação. O conhecimento

agregado com tecnologias de alto escalão é um exemplo forte e bem conhecido para se diferenciar e se destacar no mercado, resultando em uma inovação dentro daquela empresa sem utilizar P&D (OSLO, 2005).

A inovação de modo cooperativo permite que as empresas implantem inovações que as mesmas não estão aptas a utiliza-las ou não possuem pessoal capacitado para isso. Esse fator influencia e muito as empresas procurarem desenvolver inovações de forma cooperativa com empresas ou instituições que possuem mais experiência e pessoal capacitado que podem auxiliar empresas menos aptas para esta atividade.

O foco das empresas em utilizar a inovação na maioria das vezes em seus produtos, se projeta a fim de modificá-los ao ponto de desenvolver algo mais eficiente e menos dispendioso. Da mesma forma o processo, onde se procura melhorar a utilização de recursos e maior eficiência na obtenção do produto, ou seja, no seu desenvolvimento. Mas a inovação principalmente as interativas podem ser utilizadas para produzir os quatro tipos de inovações. Nada impede de empresas tentarem utiliza-las, mas a empresa deve ser cuidadosa e evitar custos adicionais muito altos e se focar no aspecto mais urgente (OSLO, 2005).

3.1.2 Pesquisa e Desenvolvimento para a Inovação

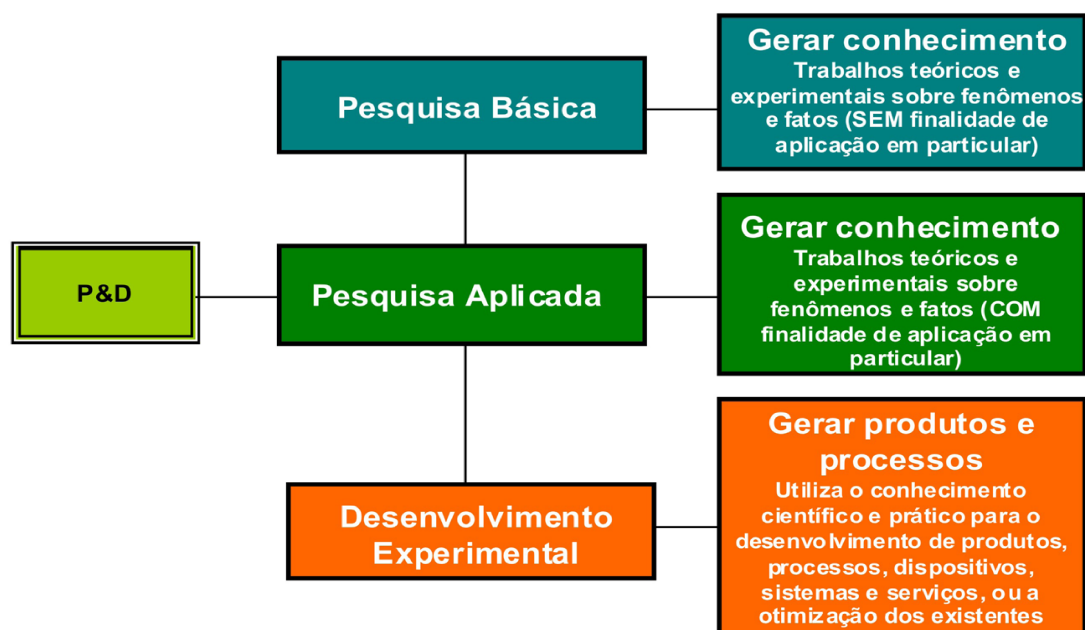
Segundo o Manual de Oslo (2005), as atividades de pesquisa e desenvolvimento são utilizadas por uma ou mais empresas em um processo cooperativo. Os formatos para o para desenvolver a inovação podem se dar dentre os seguintes modelos:

- A empresa pode começar utilizando uma pesquisa básica ou aplicada visando adquirir novos conhecimentos sobre o que pretende inovar, como pesquisas diretas sobre determinado produto ou processo ou modificações já existentes e modificá-lo adequando à necessidade da empresa.
- A própria empresa pode desenvolver novas ideias para os produtos ou processos, ou mesmo diferentes concepções viáveis para melhorar determinado produto ou processo onde deve ser realizado o desenvolvimento e a fase de testes ou novas pesquisas para modificar desenhos ou funções técnicas.
- As novas ideias de inovações podem vir para sua empresa através de novas maneiras de fazer marketing e se relacionar com os clientes, por identificação de oportunidades através de pesquisa básica ou estratégica, monitorando os concorrentes e contratando pessoas qualificadas sobre determinadas funções.

- Por meio de treinamento as pessoas podem ser capacitadas ou contratadas para trabalhar com novos insumos como softwares ou tecnologias mais avançadas, ou mesmo nas atividades de pesquisas e testes.
- Pode a empresa investir em equipamentos ou insumos novos para outras empresas desenvolver inovações e pesquisas.
- Por meio de investimento em marketing que pode transformar um produto desconhecido em um grande sucesso em questão de pouco tempo.
- O P&D ainda segundo Vilha (2011) possui três níveis de classificação: a pesquisa básica considerada uma pesquisa visando adquirir conhecimento, sem estar comprometida com a aplicação prática e imediata dos conhecimentos gerados. A pesquisa aplicada gerando resultados que podem ser aplicados ou testados e o terceiro nível em que o conhecimento gerado passa por um processo de desenvolvimento visando disponibilizar um novo produto/serviço para a sociedade.

Separando as palavras que compõe P&D tem-se: pesquisa, a palavra que significa a busca por alguma coisa, buscando informações com detalhamento, podendo ser desde básico ao avançado, ou seja, pode-se determinar tudo e tentar obter todas as informações possíveis, pois essas informações são preciosas, sendo considerados pontos vitais. Determinando as variáveis disponíveis que interferem e interagem com o nosso foco principal, que no caso se trata de uma pesquisa para a identificação de variáveis com o maior detalhamento possível. E tem-se: Desenvolvimento, palavra que indica o desenvolver, criar algo, pôr em prática aquilo que foi descoberto através da pesquisa, desenvolvendo em forma de protótipo para obter resultados práticos.

Figura 1: Características e objetivos da pesquisa e desenvolvimento.

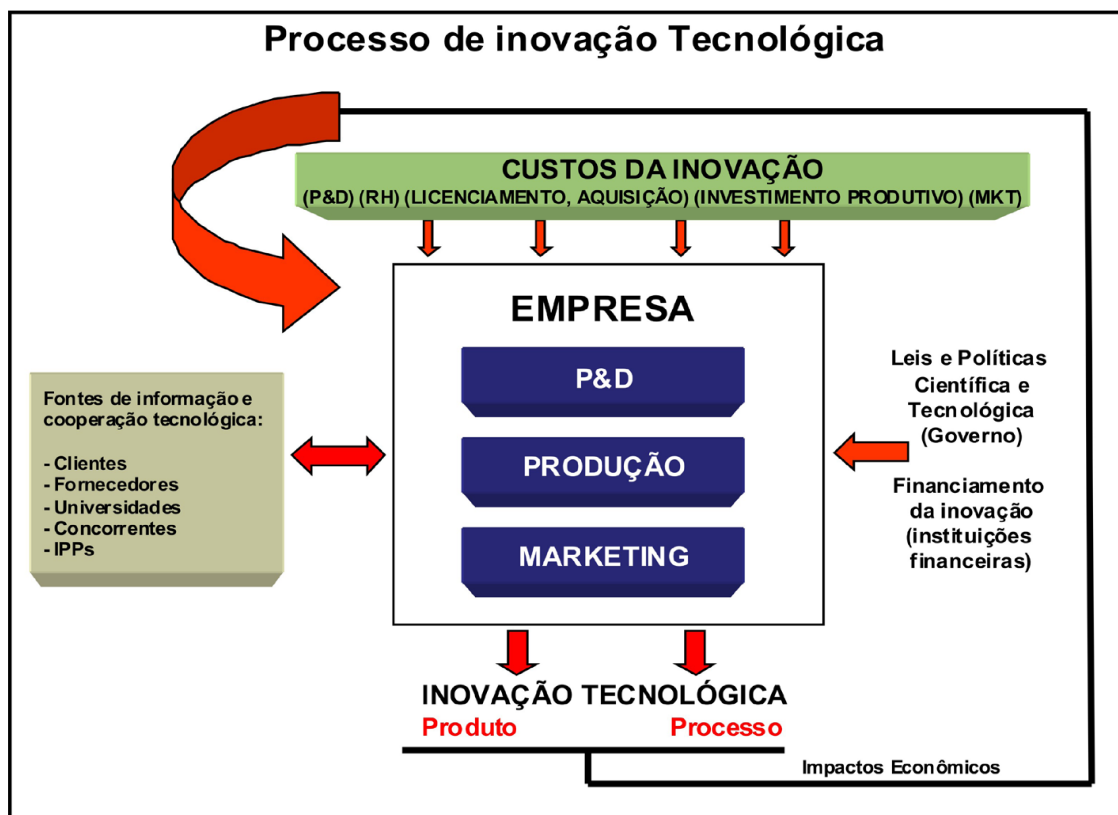


Fonte: Vilha, 2011.

A P&D é altamente necessária nas empresas, principalmente de base tecnológica onde os produtos como softwares e tecnologias em geral estão se tornando obsoletos rapidamente. Com a P&D é possível ao empreendedor ampliar sua habilidade de obter conhecimento interno. Permite absorver o conhecimento que está a sua volta, sendo altamente importante para o processo inovativo. Sendo o conhecimento muito utilizado em empresas e universidades, o modo de cooperação na sua aquisição, facilita a geração de parceria entre esses atores.

A figura 2 representa bem o uso de conhecimentos internos em conjunto com atividades e conhecimentos externos para o desenvolvimento da inovação de cunho tecnológico (VILHA, 2011).

Figura 2: Processo de inovação tecnológica com Políticas do Governo.



Fonte: Vilha, 2011.

3.1.3 Fatores que Influenciam a adoção da Inovação

Segundo Fernandes (2012), as empresas optam por incorporar a inovação em seu produto ou empresa por muitas razões. Pode ser pela qualidade, pela eficiência, pelo custo, pela diferenciação do produto, pela capacidade de aprendizado ou pelo receio de ser passada para trás.

Segundo o Manual de Oslo, apenas atividades inovadoras não as únicas capazes de influenciar capacidade de inovação das empresas:

Além das atividades de inovação, vários outros fatores podem afetar a capacidade de absorção dos novos conhecimentos e tecnologias e a capacidade de inovação. Entre esses fatores destacam-se as bases de conhecimentos das empresas, as capacidades e a experiência acadêmica dos trabalhadores, a implementação de TICs, e a proximidade de instituições públicas de pesquisa e de regiões com alta densidade de empresas inovadoras (OSLO, 2005. p.104).

No Brasil, o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação vem se estruturando e ganhando complexidade e atuação. A Inovação vem ocupando espaço crescente como variável fundamental para o desenvolvimento do país. Neste contexto, o estado de Santa

Catarina e especialmente, sua capital Florianópolis, vem ocupando posição de destaque, o que lhe propiciou receber o título de capital da inovação (ACATE, 2015).

Uma região onde possui um sistema regional de inovação forte pode alavancar esse estímulo para às empresas próximas. Como exemplo, a Grande Florianópolis, conhecida como a capital da inovação, lar de grandes ideias e muitas empresas de tecnologia, sendo bem conceituada pelas empresas com grande potencial sustentável e limpo (STARTUPSC, 2015). Como citado é uma excelente cidade onde a promoção da inovação favorece a iniciativa de outras empresas para investirem em inovação, tornando o cenário perfeito para poder promover essas iniciativas bem como fomentar empresas tecnológicas e inovadoras.

Segundo Tigre (2006), a inovação é muito importante para o desenvolvimento de um país, aumentando a produtividade e a competitividade das organizações. Isso não significa apenas um aumento das atividades econômicas existentes, mas em um processo de transformação da estrutura produtiva incorporando novos processos e produtos, agregando valor à produção por meio da intensificação do uso do conhecimento.

O Manual de Oslo (2005) relata que a inovação pode ser muito benéfica para o aumento da demanda ou a redução de custos, um novo produto ou processo, pode ser muito importante na empresa, pois atuaria como uma vantagem mercadológica para a empresa. No caso de inovação de processos a empresa teria uma vantagem de aumentar a produtividade, ou adquirir meios de fazer o produto custar menos e poder aumentar os lucros com menos gasto, ou então diminuir o preço do produto. Isso garante uma vantagem de custo sobre os seus concorrentes, para ganhar fatias de mercado e aumentar os lucros. Na inovação de produto, um produto novo seria motivo de a empresa ganhar uma vantagem competitiva por meio desta introdução, que aumenta os lucros, e pode também aumentar a demanda por produtos diferenciados e eficientes.

Mas, ainda de acordo com o Manual de Oslo (2005), as empresas inovam por causa do fator competitividade, para evitar perder mercado para um competidor também preparado. Inovam para garantir fatias do mercado, assim destacando-se frente aos seus concorrentes.

3.1.4 Incentivos Governamentais à Inovação no Brasil

Em 1985 foi criado o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT), segundo Araújo (2012), esse ministério foi criado para desenvolver a Ciência e Tecnologia no Brasil, visando criar programas e políticas que tenham como finalidade oferecer facilidades para o desenvolvimento de setores estratégicos. As políticas teriam foco na ciência, tecnologia e

inovação. A criação dessas políticas deveriam beneficiar e elevar o nível de produtividade e competitividade de todos os setores sem restrições específicas.

Levando em consideração a importância dessas políticas públicas para a inovação, foi planejado uma atuação em C,T&I que forneceu a base para um dos mais importantes avanços na políticas públicas relacionadas a inovação dos anos 90, que foi a criação dos Fundos Setoriais. Visando contribuições específicas sobre algumas atividades econômicas, onde uma parte significativa dos investimentos em P&D não seria sujeita a cortes no orçamento. Sobre a gestão e decisões sobre alocações de recursos, que devem passar pelo Conselho formado pelo governo, empresas e representantes acadêmicos, também foi criado dois fundos especiais para ampliar a interação entre universidades e empresas. A partir do desenvolvimento da infraestrutura de universidades e centros de pesquisa. Sendo utilizados ainda atualmente, os fundos setoriais são considerados um dos instrumentos de política e inovação mais importantes do Brasil (ARAÚJO, 2012).

Em 2004 foi lançada a Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior - PITCE com o objetivo de fortalecer e expandir a base industrial brasileira por meio da melhoria da capacidade inovadora das empresas (ABDI, 2015) Segundo Araújo (2012), o governo criou a agência governamental chamada de Agência Brasileira de Desenvolvimento Industrial (ABDI) para coordenar e executar a PITCE.

Em 2004 foi criada a Lei 10.973 conhecida como Lei da Inovação que foi regulamentada no dia 11 de Outubro de 2005 pelo Decreto N. 5.563, conhecida como Lei da inovação tecnológica que fundaram os marcos legais da inovação no país.

A lei estabeleceu regras para o compartilhamento de infraestrutura e benefícios econômicos advindo das inovações geradas, facilitou a transferências de tecnologias, e permitiu ao pesquisador receber os benefícios econômicos vinculados da pesquisa. A Lei da Inovação possibilitou de forma pioneira no Brasil o uso de subvenções diretas em P&D não reembolsável voltadas para as empresas, incluindo a compra governamental através de critérios tecnológicos (ARAÚJO, 2012).

Em 2008 foi substituída a PITCE pelo PDP, ampliando a área de atuação dos benefícios a outros setores que antes não eram favorecidos (SANCHEZ, 2015).

3.2 SISTEMA NACIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

Para o melhor entendimento de como as organizações de fomento a inovação operam, deve-se compreender as conexões e os conceitos que descrevem as políticas públicas que

movem essas organizações e seus laços com instituições mistas, como empresas privadas, estatais e universidades.

Segundo o Livro Azul (BRASÍLIA, 2010), a inovação e as tecnologias são importantes ferramentas na transformação econômica dos países, quando utilizados na busca de novas possibilidades de transformação dos produtos e serviços com inovação na transformação dos mesmos em recursos mais viáveis e eficientes, trazendo muitas riquezas e desenvolvimento para os atores responsáveis. Ele ainda afirma que a competitividade entre as empresas deve ser baseada em vantagens tecnológicas, na produtividade dos colaboradores e na qualidade dos serviços ou produtos oferecidos. Para que isso ocorra, deve haver um forte investimento em inovação e tecnologia, tornando a competitividade não ligada a exploração de recursos humanos ou naturais. Porém esse aspecto só deve ser alcançado quando houver um grande investimento nos processos de inovação, realizado por empresas, instituições públicas, universidades e tudo isso apoiado pelo sistema nacional de C,T&I.

E essa abordagem é realçada por Albuquerque (2004) apud Matos (2014), que afirma que o sistema de inovação nacional é composto por diversos participantes que agem em forma de “círculos virtuosos”. Os participantes, segundo o autor, são as universidades, órgãos do governo, empresas privadas, firmas e suas redes de cooperação e interação, instituições de ensino, institutos de pesquisa, mecanismos e instituições de coordenação, onde os participantes interagem entre si criando laços e conseqüentemente processos de inovação, beneficiando à todos os envolvidos.

Ainda segundo o Livro Azul (BRASÍLIA, 2010), mesmo com todos os avanços que visam a produção de C,T&I no Brasil, ainda falta muita coisa a ser melhorada. Como exemplo em especial as empresas e governo necessitam de mais qualidade e quantidade tanto nas inovações como no processo de inovação. Precisa-se muito de uma visão mais sistêmica e estratégica sobre como ocorre o processo de inovação e mais reconhecimento dos papéis desempenhados por instituições de ensino e pesquisa privadas. É fato que o Brasil tem urgência em implantar a inovação em diversas áreas, principalmente naquelas que correspondem ao setor privado, que correspondem à maior parte das empresas brasileiras, onde o governo os apoia com políticas públicas como a Lei do Bem e a Lei da Informática, mesmo assim ainda é considerada baixa a atividade inovadora no País.

3.2.1 SISTEMA REGIONAL DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO

O Manual de Oslo (2005) coloca que o sistema de inovação regional é um desdobramento do sistema de inovação nacional. Como citado anteriormente, diferentes tipos de instituições podem influenciar diretamente no fator inovativo da região. Depende principalmente de instituições de pesquisa e recursos humanos qualificados. Regiões onde há uma grande quantidade de pessoas bem qualificadas são mais desenvolvidas e com maior percentual de inovação do que regiões onde esse número é menor.

Segundo o Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (BRASÍLIA, 2012), as regiões possuem culturas diferentes, portanto possuem necessidades diferentes. Por causa dessa pluralidade socioeconômica as políticas públicas não conseguem atingir o mesmo grau de eficiência em todas as regiões de forma uniforme. Como apresentado, foram desenvolvidas políticas públicas voltadas para dar dinamismo econômico visando um equilíbrio regional, com investimentos estratégicos que valorizem e potencializem os pontos fortes das regiões menos desenvolvidas do País. A implantação de novas tecnologias e o investimento em CT&I nessas regiões contribuem para reverter ou ao menos minimizar esse quadro de desigualdade regional. Porém, ainda continua a ser um desafio a ser superado devido ao fato do Brasil possuir uma extensão territorial de larga escala e uma vasta coleção de culturas diferentes.

No Manual de Oslo (2005), dentro do Sistema Regional e Nacional de C,T&I, a inovação é vista como um processo interativo e dinâmico onde o conhecimento é acumulado pela experiência e pelo aprendizado. O foco das políticas públicas tem ênfase nas interações entre instituições e compreendem a interação dos processos de criação, implantação e difusão do conhecimento.

De acordo com Matos (2014), os atores que compõem o Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina são compostos pela tríplice hélice: academia, governo e empresas privadas. Dentre essas instituições estão a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC) e demais instituições de ensino, estes, agentes que representam a academia SEBRAE-SC, ACAFE, CONFAP e a ACATE. Entidades como FAPESC e Secretaria Estadual de Desenvolvimento Econômico Sustentável são agentes públicos. Compõe esse tripé as empresas privadas catarinenses e suas representações associativas como SEBRAE-SC, FIESC/IEL e a ACATE.

A ACATE faz parte do cenário de inovação regional do estado catarinense em conjunto com outras grandes instituições públicas e privadas de diversas naturezas.

3.3 Empreendedorismo

A ACATE possui um centro empresarial de empresas de base tecnológica e uma incubadora o Midi Tecnológico voltados ao fomento de pequenas e médias empresas (PME) de cunho tecnológico. Segundo Vanim (2013), como colocado na Revista Empreendedor de 2013, as incubadoras são verdadeiras ilhas de segurança para o empreendedor, sendo um refúgio da grande quantidade de impostos e burocracias que o jovem empreendedor tem quando precisa criar uma empresa. Mas só a incubadora não traz a certeza que o negócio vá fazer sucesso, o empreendedor deve ter conhecimento e trabalho duro para conseguir alcançar o tão sonhado sucesso. Mas, de onde vem o empreendedor, e como uma pessoa se torna empreendedora?

Segundo Dornelas (2008), a definição de empreendedorismo “é o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades”. E a definição de empreendedor segundo Schumpeter (1949) apud Dornelas (2008) “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”.

Segundo Malheiros (2005), o empreendedorismo é considerado um comportamento, sendo assim significa que qualquer pessoa que estiver disposta a ser um empreendedor pode aprender a se comportar como um. A atividade empreendedora pode ser aprendida pelas pessoas. A presença da motivação regional atua facilitando o ingresso de pessoas a essa tática. Assim, existem regiões mais empreendedoras que outras, o meio, a cultura local, é uma chave importante na criação de empreendedores.

Por isso, é muito importante incentivar uma educação empreendedora, introduzindo na cultura valores como autonomia, independência, capacidade de gerar o próprio emprego, de inovar e gerar riqueza, capacidade de assumir riscos e de crescer em ambientes instáveis, porque esses representam os valores sociais que conduzem um país ao desenvolvimento. (MALHEIROS, 2005. p.18).

Dornelas (2008), fala que o empreendedor costuma criar seu próprio negócio, mas a criação de empresas não eleva o desenvolvimento econômico. O que faz isso é quando essa empresa identifica uma oportunidade de mercado e, com isso consegue elevar seu nível de produção e rentabilidade podendo até se tornar uma marca nacionalmente conhecida.

3.3.1 Histórico Do Empreendedorismo

De acordo com Dornelas (2008), os brasileiros tiveram grande preocupação com a crescente onda de desemprego na década de 90. As altas taxas de mortalidade das empresas e a necessidade de trabalhar para ser capaz de sustentar suas famílias, fez com que o termo empreendedorismo virasse um termo bem conhecido ao longo do tempo, e, por isso tem recebido atenção especial por parte do governo. O grande aumento no índice de desemprego fez com que muitas pessoas resolvessem abrir seu próprio negócio mesmo sem ter muito conhecimento necessário.

O empreendedorismo começou a tomar forma no Brasil a partir dos anos 90, na época que entidades como SEBRAE e SOFTEX foram criadas. No país a situação política e econômica não era favorável para o desenvolvimento de empreendedores, pois os mesmos não encontravam muitas informações para ajudar na sua jornada.

O Sebrae tem como foco ajudar as micro e pequenas empresas a se desenvolverem.

A Associação para Promoção da Excelência do Software Brasileiro (Softex) executa, desde 1996, iniciativas de apoio, desenvolvimento, promoção e fomento para impulsionar a Indústria Brasileira de Software e Serviços de TI, uma das maiores em todo o mundo, conhecida por sua criatividade, competência e fonte de talentos (SOFTEX, 2015).

A SOFTEX foi criada para formentar a exportação do software brasileiro e atualmente desenvolve projetos nas áreas de qualidade, investimentos, internacionalização, inteligência e inovação.

Por meio do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) foi indicada para atuar como gestora do Programa para Promoção da Excelência do Software Brasileiro – Programa SOFTEX, a entidade beneficia mais de 2 mil empresas em todo o território nacional através de uma rede formada por 20 Agentes regionais. Esse Sistema Softex garante um eficiente auxílio nas áreas operacional, de financiamento e de capacitação das empresas associadas por meio de uma ampla e sólida articulação de parceiros da iniciativa privada, governo e academia. (SOFTEX, 2015).

Alguns exemplos de programas criados para desenvolver o empreendedorismo no Brasil é citado por Dornelas (2008):

- Os programas Softex e Genesis, que foram criados nos anos 90, com objetivo de apoiar atividades empreendedoras em softwares, e com isso estimular o ensino da disciplina nas universidades também como gerar novas empresas de softwares., O Brasil

Empreendedor foi desenvolvido pelo Governo Federal, tendo capacitado mais de 6 milhões de pessoas em todo o país, com investimentos de mais de 8 bilhões de reais. Teve início em 1999 e durou até 2002;

- Programa EMPRETEC – É um seminário desenvolvido pela ONU e que é realizado em várias partes do mundo, no caso do Brasil esse seminário é realizado em parceria com o Sebrae, esse seminário visa a milhares de empreendedores terem uma visão mais clara sobre de suas atividades como empreendedor, gerando mudanças em seus comportamentos, trabalhando em diversas características como busca de oportunidades, assumir riscos entre outras e acima de tudo em sua autoconfiança (SEBRAE, 2015).
- Programa Jovem Empreendedor – É um programa criado em parceria do Sebrae com a Rede Pública Municipal de Educação, criado para disseminar a cultura empreendedora e orientar os alunos sobre os planos de negócios, estimulando-os a adquirirem comportamentos empreendedores (MAGALHÃES, 2013).
- Nas universidades foram criados vários cursos voltados ao empreendedorismo, como em Santa Catarina com o programa Engenheiro empreendedor desenvolvido pela UFSC, e o Ensino Universitário de Empreendedorismo pela CNI e IEL, difundindo o empreendedorismo nas escolas de ensino superior em mais de 22 estados.

3.3.2 O Perfil Empreendedor

Os empreendedores, segundo muitos autores como Schumpeter (1949) apud Dornelas (2008), são pessoas que não se contentam com o que tem, são pessoas “diferenciadas”, possuindo motivação, são apaixonadas pelo que fazem, querem ser admiradas e reconhecidas pelo que fizeram. O perfil do empreendedor consiste das seguintes características, possuindo atributos pessoais em conjunto com características de natureza sociológicas e de ambientes, buscam oportunidades de mercado, muitas vezes em formato de novas ideias, de onde pode surgir uma empresa de sucesso:

- São Visionários: Tem uma visão de futuro de longo alcance, buscando seus sonhos.
- Sabem tomar decisões: São pessoas que quando se sentem inseguros, fazem de tudo para não tomar a decisão errada, principalmente em questões de diversidade, sendo um ponto crítico para o sucesso.

- São indivíduos que fazem a diferença: Fazem o possível para tornar sua ideia em realidade, possuem capacidade de saber o valor dos serviços e produtos que são colocados no mercado por eles.
- Sabem explorar ao máximo as oportunidades: Para os empreendedores as ideias são geradas a partir de informações, experiências e muito trabalho, sendo ele um indivíduo observador, curioso e atento as informações.
- São determinados e dinâmicos: Não desanimam facilmente, ultrapassam obstáculos com todas as suas forças, seja por conhecimento ou por persistência e cultivam certa autoestima.
- São dedicados: São capazes de comprometer seus laços com a família e amigos para se dedicar ao seu negócio, são trabalhadores exemplares mesmo quando encontram problemas.
- São otimistas e apaixonados pelo que fazem: Essas pessoas gostam muito do que fazem, como se descobrissem seu objetivo na vida, e consequentemente eles possuem maior determinação e motivação para continuar trilhando esse caminho, muitas vezes eles fazem da sua ideia de negócio um ideal.
- São independentes e constroem o próprio destino: São pessoas que não conseguem viver trabalhando como empregados, até trabalham durante algum tempo para acumular capital e conhecer pessoas que possam futuramente fazer parte de sua estratégia futura, mas depois começam a investir no próprio negócio.
- Ficam ricos: Para essas pessoas o dinheiro é consequência.
- São líderes e formadores de equipes: São pessoas que sabem valorizar seus empregados com estímulos e recompensas, bem como sabem se relacionar sem perder a educação e tem em mente que todas as pessoas podem ser úteis, principalmente quando estão unidas, pois o sucesso da equipe depende da capacidade de cada um bem como seu relacionamento com o grupo.
- São bem relacionados: São bem comunicativos e simpáticos, constroem uma rede de contatos que podem auxiliar em qualquer aspecto do ambiente externo dos negócios como clientes, fornecedores entre outros.

- São organizados: Eles sabem alocar e obter recursos e tentar usá-los eficientemente, podendo esses recursos ser materiais, humanos, financeiros e tecnológicos, procurando sempre obter o máximo de desempenho.
- Planejam: O empreendedor de sucesso planeja todos seus passos, tendo uma visão futura desde o começo do rascunho do negócio, até alcançar o sucesso e mantém o planejamento enquanto o negócio durar, no caso do marketing estratégias e investidores.
- Adquirem bastante conhecimento: Eles sabem que conhecimento são indispensáveis para o sucesso do negócio, e não só para ele, mas para a sobrevivência pessoal também, por isso são sedentos pelo saber e aprender, buscando continuamente o saber, seja através de cursos, palestras, experiências e estudos em geral.
- Assumem riscos calculados: Essa é considerada por muitos a característica mais conhecida que identifica os empreendedores, ele sabe avaliar seus riscos, ganhos, conhecimentos e capacidade de poder ganhar realmente contra algum risco que possa colocá-lo em situações muito ruins, portanto é necessário muito estudo e gerenciamento desses riscos calculando qual vale a pena ou não.
- Criam valor para a Sociedade: Os negócios de sucesso dos empreendedores são capazes de reunir uma quantidade muito grande de capital, tornando seus valores cada vez maior e atribuindo muito mais valor à sociedade, como na geração de empregos e no âmbito da inovação, trazendo conseqüentemente melhor padrão de vida às pessoas.

3.3.3 Identificando Oportunidades

Segundo Dornelas (2008), existe um mito que afirma que as novas ideias de negócios são únicas, mas a verdade é que isso não importa, o que importa mesmo é como essa ideia acaba sendo usada, original ou não, mas utilizando essa ideia de forma a conseguir adaptá-la à empresa para o desenvolvimento de produtos ou serviços. Ao contrário das ideias, as oportunidades são únicas, que se deixar passar, com certeza não voltarão mais, um empreendedor pode ficar vários anos esperando ver uma oportunidade para poder desenvolver seus novos serviços ou produtos e nunca alcançá-la, da mesma forma a complexidade também faz diferença para uma oportunidade identificada, desde que seja bem utilizada.

Outro fator que importa muito na questão da oportunidade, principalmente, nas empresas de cunho tecnológico, é a questão do tempo. Desde o momento em que a ideia foi

gerada até sua execução pode ser que a tecnologia tenha tomado outros rumos. Um dos motivos para isso acontecer é que atualmente as tecnologias evoluem muito rápido, o que pode ser moda hoje pode se tornar obsoleto amanhã, como no caso de muitos softwares ditos populares. Os produtos de cunho tecnológico possuem, atualmente, um ciclo de vida curta, exigindo dos empreendedores dessa área maior rapidez e um constante processo de inovação para se manterem ativas no mercado.

Uma das maneiras de obter ideias é através de uma atividade bem popular utilizada por muitas empresas ao redor do mundo que utiliza muito a criatividade para a geração de ideias. É o chamado brainstorming, em tradução livre pode-se chamá-lo de tempestade cerebral. Todos os participantes devem ser estimulados a terem ideias em grupo, que em um primeiro momento é algo que oscila entre o abstrato e o absurdo, onde o grupo possuem regras básicas de forma a não cortar a criatividade nem a espontaneidade de ninguém, algumas delas são citadas abaixo (DORNELAS, 2008).

- Não deve haver críticas sobre as ideias de ninguém na hora do Brainstorming, todos são perfeitamente livres para formular quaisquer ideias que vierem à cabeça.
- O grupo faz rodadas onde cada um dá uma ideia diferente e quanto mais rodadas houver, mais ideias poderão construir e todos os participantes devem expor suas ideias.
- São permitidas repetir ideias anteriormente citadas, além dessas ideias serem bem vindas podem se mostrar valiosas para bons resultados.
- Não pode haver ninguém dominando o espaço, todos devem ter o mesmo grau de participação e a reunião deve ser divertida.

Além do Brainstorming, existem outras técnicas que são utilizadas para o empreendedor conseguir ideias de negócios. É imprescindível que o empreendedor possa ter a mente aberta para a geração de novas ideias e formas de pensar, deve sair da mesmice, estar com a mente preparada para ver o que ocorre no ambiente em sua volta. Exemplo é a conversa, o ato de socializar que pode ocorrer com pessoas de qualquer idade, dos adolescentes aos mais idosos, incluindo conversas sobre os mais variados assuntos, nada deve ser descartado quando se precisa de uma nova ideia.

A pesquisa de novas patentes e licenças de produtos também são importantes nesse quesito, principalmente em áreas onde o empreendedor tem interesse em atuar, com essa pesquisa pode-se citar a mudança em estratégias necessária à empresa possibilitando conclusões interessantes sobre os novos negócios.

Outros métodos usados é estar atento ao que acontece na região como em relação à cultura, tendências, como o clima afeta a região, se ele atrai os turistas e outras coisas que essa mudança de temperatura provoca, o estilo de vida das pessoas e seus hábitos, incluindo os jovens, como futuros consumidores ou trabalhadores, a visita a instituições de pesquisas e universidades para até mesmo criarem um projeto cooperativo entre as partes, feiras de negócios, outras empresas, participar de conferências e congressos, ir a reuniões entre outros eventos, em suma, participar do que a população participa e estar atento a possíveis oportunidades. Não deve se preocupar com possíveis oportunidades, em um primeiro momento é importantíssimo observar tudo e guardar as possíveis oportunidades provenientes da observação, para mais tarde avaliar quais oportunidades valem o risco de serem desenvolvidas (DORNELAS, 2008).

Quando se fala em empreendedorismo deve-se lembrar dos plano de negócios, sendo este último uma parte fundamental do negócio, como diz Dornelas (2008), “Um negócio bem planejado terá mais chances de sucesso do que aquele sem planejamento, na mesma igualdade de condições”. Com isso pode-se ressaltar que o empreendedor necessitam saber planejar suas ações e as estratégias para a empresa crescer ou ser criada.

O plano de negócios tem como principal objetivo ser uma ferramenta de gestão com foco no planejamento e desenvolvimento inicial de uma empresa, agindo também como ferramenta de captação de recursos financeiros junto aos investidores, principalmente voltado às empresas de tecnologia com propostas inovadoras.

Nos anos 1999 e início dos anos 2000, o plano de negócios no Brasil começou a ser percebido pela sociedade empresarial, principalmente pelas empresas de software, que iniciaram suas atividades devido ao programa Softex, e o Programa Brasil Empreendedor. Porém o plano de negócios ficou apenas como um documento indispensável aos empreendedores como uma ferramenta de captação de recursos financeiros para o empreendimento, onde os empreendedores não utilizam toda a capacidade da ferramenta.

Dornelas (2008), diz que o plano de negócios é um documento usado na descrição do modelo de negócios que sustenta a empresa e do empreendimento em si. Na elaboração do plano de negócios deve-se levar em conta o autoconhecimento do empreendedor e o processo de aprendizagem, permitindo ao empreendedor se situar no ambiente de negócio. O plano é dividido em seções, geralmente adquire-se um projeto de plano de negócios padronizado para que empresas iniciantes tenham mais facilidade de entender todos os aspectos que serão abordados, tendo em vista essas razões.

Os planos de negócios de empresas pequenas tendem a ser bem menores em comparação com empresas grandes, para uma empresa pequena preencher o plano de negócios corretamente, demora muito tempo, são refeitas muitas vezes sem contar as revisões, mas os aspectos-chaves devem sempre ser citados, como:

- Que tipo de negócio é esse?
- O que você vende?
- Qual o seu mercado-alvo?

E não é só isso, Dornelas (2008) cita que o plano de negócios é responsável por diversas questões importantíssimas para poder entender o próprio negócio. Seja o dono ou possíveis investidores e colaboradores, que necessitam obter informações detalhadas sobre a empresa para calcular os riscos inerentes relacionados ao empreendimento e sua atuação no mercado, além desses aspectos pode-se citar outros recursos provenientes do plano para melhorar o entendimento do negócio:

- Estabelecer e entender as diretrizes do negócio.
- Gerenciar de forma eficiente a empresa e as tomadas de decisões.
- Monitorar a empresa e tomar decisões corretivas antecipadas.
- Conseguir financiamento de empresas externas como Sebrae, bancos, investidores etc.
- Identificar oportunidades e usá-la como diferencial competitivo.

Vários podem ser os envolvidos quando se faz um plano de negócios, Dornelas (2008), cita que além de conseguir financiamentos de bancos e investidores, o plano serve também aos:

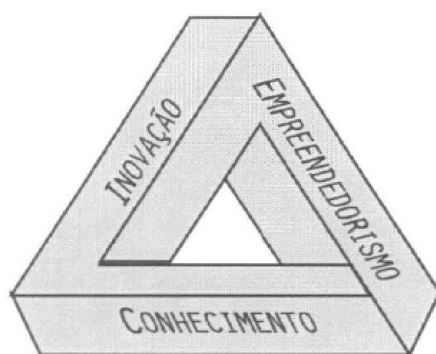
- Mantenedores de incubadoras como Sebrae e universidades.
- Parceiros que ajudam na criação de estratégias e discussões interativas.
- Para os bancos na questão de financiamentos.
- Investidores como o governo, empresas de capital de risco e pessoas jurídicas que estão interessados no empreendimento.
- Aos fornecedores para a captação de recursos como matéria-prima e pagamento.

- A empresa para a comunicação entre todos os funcionários de forma efetiva
- Aos clientes para venda de serviço, produto e publicidade.
- E aos sócios para a formalização de sociedade.

Com isso pode-se enfatizar como o plano de negócios é importante. Esse plano é como se fosse o cartão de visitas de seu negócio para os agentes externos que queiram investir ou comprar de sua empresa, podendo ser até seu “cartão de desqualificação”. A partir do plano de negócios esses agentes externos podem perceber a qualidade do desempenho que a empresa pode exercer quando estiver em plena execução e com previsões ruins como a probabilidade de falir. Isso se for usado um mau planejamento, sem os cuidados e pesquisas necessárias para o bom funcionamento da empresa no ambiente onde se encontra. Além desses fatores pode-se incluir os gastos desnecessário, os investimentos nos insumos errados, a elaboração dos produtos de forma dispendiosa.

Calcula-se também que o principal motivo que leva as empresas a falirem é um péssimo plano de negócios, isso quando há. Outro estudo feito pela Harvard Business School revela que empresas que possuíam plano de negócios bem elaborados tinham 60% mais chances de sucesso em comparação com as outras empresas que não tinham plano de negócios (DORNELAS, 2008).

Figura 3: Modelo básico representativo da criação da inovação.



Fonte: Cavalcanti, 2001.

3.4 Incubadoras

De acordo com Cardoso (2000), as incubadoras são mecanismos capazes de estimular a criação e o desenvolvimento de micro e pequenas empresas tecnológicas, mas para isso acontecer deve-se ter um bom espaço físico para que ocorra o acompanhamento da incubadora

às empresas. Ainda de acordo com Cardoso, revela que existem muitas maneiras de criar empresas inovadoras:

São vários os sistemas e mecanismos que vêm sendo mundialmente utilizados para induzir a criação de empresas inovadoras. Geralmente são denominados Polos, Parques, Distritos Industriais, Escolas de Empreendedores, Centros de Inovação, entre outros, cada qual com particularidades próprias, atendendo a diferenciadas fases do processo de criação de empresas, quais sejam: a geração da ideia, as etapas da pesquisa, do desenvolvimento de protótipo, a fase em que a ideia transforma-se em processo, produto ou serviço e, por fim, a produção em escala (CARDOSO, 2000. p. 5).

Dados de Cardoso (2000), afirmam que nos anos 70 nos Estados Unidos, surgiu o que hoje consideramos como incubadoras. Com o passar dos anos o governo, universidades e entidades financeiras desse país se reuniam para poder juntos desenvolver o processo de industrialização das regiões pouco desenvolvidas. Para isso, utilizaram a motivação para alcançar objetivos que possui natureza econômica e social, esperando obter criação de postos de trabalho, geração de renda e desenvolvimento econômico.

A seguir são listadas algumas características que as incubadoras devem possuir, de acordo com Cardoso (2000), são necessários às incubadoras terem:

- Espaço físico individualizado, para cada empresa ter seu escritório e laboratório.
- Espaço físico compartilhado, como salas de reunião e auditórios.
- Disponibilização de Recursos Humanos e serviços de auxílio às empresas incubadas, como gestão empresarial, gestão da inovação tecnológica, contabilidade, engenharia de produção, marketing, assistência jurídica entre outros.
- Captação, Treinamento e Formação dos empresários e empreendedores nos aspectos gerenciais como gestão da inovação tecnológica, marketing, engenharia de produção, assistência jurídica, comercialização de produtos e serviços, captação de recursos, contratos com financiadores e propriedade intelectual.
- Acesso disponível aos livros das bibliotecas de universidades e instituições que fazem parte do desenvolvimento tecnológico.

Muitos países utilizam vários métodos para ampliar a criação de empresas inovadoras, como China e os Estados Unidos, eles utilizam parques industriais, centros de inovação, polos, escolas de empreendedores, e principalmente como citado antes, as Incubadoras. Todos eles possuem suas próprias características individuais. Cada uma consegue atender a diferentes fases do processo de criação de empresas inovadoras, cita-se como algumas das características

a geração de ideias, etapas da pesquisa, desenvolvimento de protótipos e transformação de ideias em inovações (CARDOSO, 2000).

Um dos motivos das incubadoras serem tão importantes segundo Cardoso (2000), é pelo fato que as micro e pequenas empresas constituíam (pelo menos nos anos 2000) 98 % das empresas existentes no Brasil. Segundo dados do SEBRAE, essas micro e pequenas empresas empregam mais de 60 % de todos os trabalhadores e sua renda constituem mais de 42 % da renda produzida no setor industrial, conseguindo contribuir com 21 % do produto interno bruto, o PIB. Mesmo atualmente as micro e pequenas empresas compõem a maior parte das

Segundo Cardoso (2000), através de estatísticas americanas daquela época, indicam que a taxa de mortalidade das empresas incubadas é de 20 %, enquanto as taxas de mortalidade de empresas sem qualquer ligação com incubadoras são de 70 %.

No caso do Brasil, segundo Cardoso (2000), há taxas parecidas com os americanos no quesito mortalidade de empresas, porém, o Brasil é identificado como um país com alto índice de atividades empreendedoras. Os empreendedores no Brasil são pessoas extremamente valiosas para o desenvolvimento empresarial do país, pois impulsionam a geração de emprego e renda, aumentam a competitividade, fornecem mais oportunidades para estudos, atuam na criação de ideias que podem ser transformadas em inovações, e que por fim acabam transformando o país, empresas criadas e em funcionamento no país, causando um impacto enorme na economia e na vida das pessoas, gerando empregos e inovações.

Como foi citado acima, a mortalidade de empresas no Brasil é muito alta, deste modo, o governo tem mostrado interesse em ajudar a promover a incentivos de criação de micro e pequenas empresas, que necessitam de apoio pelo menos no início, para que possam se desenvolver e poder permanecer ativas e competir no mercado. Em Florianópolis encontramos várias entidades que se preocupam com essas questões, entre elas pode-se citar o SEBRAE, a ACATE e sua incubadora o MIDI Tecnológico, entre outras incubadoras como o CELTA.

3.5 ACATE

A Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia - ACATE é uma entidade privada que atua há quase 30 anos visando desenvolver o setor de tecnologia e inovação no estado de Santa Catarina. A ACATE atua como fomentadora de empresas que buscam desenvolver e incorporar tecnologias e inovação em seus produtos, serviços, métodos organizacionais ou marketing, e é uma das principais interlocutoras das empresas Catarinenses junto aos poderes Federal, Municipal e Estadual (ACATE, 2015).

Seu trabalho busca promover a articulação entre o setor tecnológico e centros de ensino, pesquisa e agências de financiamento, possuindo parcerias com diversas instituições de ciência e tecnologia – ICTs.

3.5.1 Histórico da ACATE

A ACATE é uma entidade sem fins lucrativos fundada em 1º de abril do ano de 1986, com o denominação de Associação Catarinense de Empresas de Telemática e Eletrônica. A Entidade foi declarada de utilidade pública, em âmbito municipal pela Lei nº 3045/88 e, estadual pela Lei nº 7238/88. Tendo iniciado sua atuação na Região da Grande Florianópolis, com seu crescimento ao longo dos anos, passou a atuar com associados em todas as regiões do estado de Santa Catarina, em especial nos polos tecnológicos de Blumenau, Joinville e claro Florianópolis (ACATE, 2015).

A entidade foi responsável pela criação e implantação do Condomínio Industrial de Informática, no Bairro Trindade, cidade de Florianópolis/SC, que abrigou também a sua sede até 2014.

No ano de 2015, de forma a buscar à ampliação e melhorar os serviços e as condições de operação a ACATE transferiu-se para uma nova sede na cidade de Florianópolis, no dia 16/03 de 2014, localizada no km 4 da SC-401.

Esse novo espaço foi denominado de CIA - Centro de Inovação ACATE. Nessas instalações foi criada também uma nova sede do MIDI Tecnológico, que passou a operar de forma integrada às mais de 30 empresas de tecnologia, que funcionarão em uma área locada do empreendimento que possui em torno de 6 mil metros quadrados (ACATE, 2015).

De acordo com Guilherme Bernard, atual presidente da ACATE, “Nosso setor já é uma referência nacional e internacional. Acreditamos que este centro, além de um espaço físico, será um catalisador de iniciativas inovadoras para nossa região” (ACATE, 2015).

Em 1997, de acordo com Fernandes (2012), a ACATE desenvolveu estudos que foram decisivos para o estado de Santa Catarina, viabilizar a criação de Micro distritos Industriais na região de Florianópolis, que mais tarde no ano de 1998 em conjunto com o SEBRAE/SC, FIESC e SIESC, deram origem a incubadora de empresas chamada de MIDI Tecnológico.

Em Março de 2006 a ACATE assumiu a gestão da SOFTPOLIS que é um dos agentes da SOFTEX, que apoia a produção e a comercialização do software brasileiro (ACATE, 2015).

A ACATE inaugurou em Julho de 2009, um parque voltado para as empresas de tecnologia, em uma parceria com o Corporate Park, situado às margens da Rodovia SC 401, em Florianópolis. O espaço que serviu para abrigar empresas de tecnologia sendo denominado de Parque Tecnológico ACATE (ACATE, 2015).

A Rodovia SC 401, que já abrigava desde os anos 80 o Centro de Laboração de Tecnologias Avançadas - CELTA e o ParkTec Alfa em um dos seus extremos e no outro um dos maiores Parques Tecnológicos do país, o Sapiens Park. Recebeu o Corporate Park e o Centro de Inovação ACATE, que abriga o Midi Tecnológico, depois de todos esses empreendimentos em busca do mesmo objetivo, ou seja, a inovação, este espaço começou a ser chamado de Rota da Inovação.

Atualmente, a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia possui mais de 400 empresas de tecnologia associadas e uma gama crescente de programas, projetos e ações à disposição de seus membros (ACATE, 2015).

Este número foi alcançado graças a um trabalho de criação de parcerias, de âmbito regional. Com o objetivo de integrar e fortalecer o setor tecnológico catarinense, a Associação fechou parcerias com entidades regionais em todo o Estado. Esses parceiros atuam como representantes da ACATE em cada uma das regiões, disseminando o acesso aos convênios e benefícios oferecidos pela Associação e o relacionamento e troca de experiências entre os associados.

Atualmente são 9 Polos Regionais:

- Blumenau: Blusoft - Polo Tecnológico de Informação e Comunicação da Região de Blumenau
- Brusque: ACIBR – Núcleo de Base Tecnológica da Associação Empresarial de Brusque
- Chapecó: DEATEC – Polo Tecnológico do Oeste Catarinense Criciúma:
- ACIC - Núcleo de Base Tecnológica da Associação Empresarial de Criciúma
- Jaraguá do Sul: JaraguaTec
- Joinville: Fundação Softville
- Lages: Associação Comercial e Industrial de Lages (ACIL) / Instituto Órion
- Rio do Sul: GTEC (Núcleo Gerador de Empresas de Desenvolvimento Integrado de Incubação) - UNIDAVI
- Tubarão: ACIT - Núcleo de Base Tecnológica da Associação Empresarial de Tubarão

3.5.2 Componentes Estratégicos da ACATE

De acordo com ACATE (2015), sua missão e visão foram assim definidas:

Visão: Ser referência como entidade representativa das empresas de tecnologia e inovação de Santa Catarina.

Missão: Contribuir com o fortalecimento das empresas de tecnologia e inovação de Santa Catarina, consolidando o setor como propulsor de desenvolvimento sustentável.

A ACATE de acordo com Fernandes (2012) é uma entidade privada sem fins lucrativos, gestora da Incubadora MIDI Tecnológico e que representa, legalmente, as empresas de base tecnológica no estado de Santa Catarina.

O principal objetivo do MIDI Tecnológico é contribuir para o fortalecimento das empresas de tecnologia e inovação no Estado atuando em conjunto com sua gestora a ACATE, e oferecer produtos e serviços que tornem o setor de tecnologia um propulsor do processo de desenvolvimento sustentável do estado.

O MIDI Tecnológico será analisado em espaço próprio nessa pesquisa.

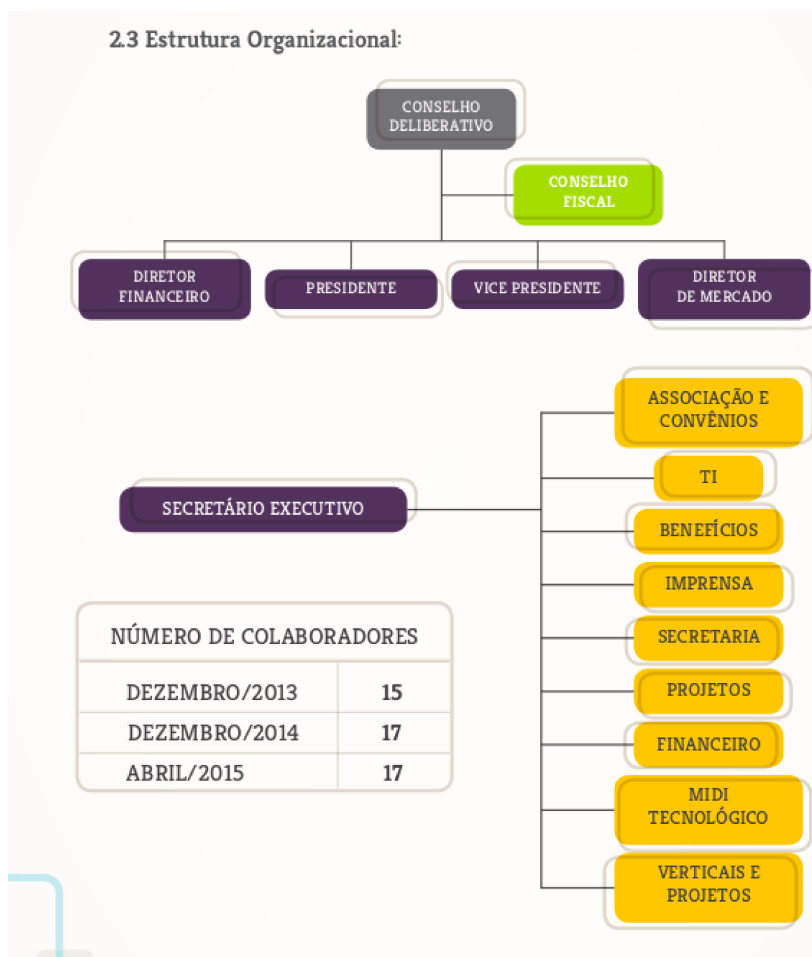
3.5.3 Estrutura Organizacional

A ACATE está estruturada em 09 (nove) setores organizacionais:

- Associação e Convênios: Captação e retenção de associados, firmar parcerias através de convênios, buscando proporcionar maiores benefícios às empresas associadas; captação de patrocinadores;
- TI: Manutenção do funcionamento operacional dos equipamentos da entidade, dando suporte aos colaboradores.
- Benefícios: Gerir a captação e operacionalização nos planos de Saúde e Odontológico, intermediando as operações entre a empresa e as operadoras;
- Imprensa: Divulgar as ações desenvolvidas pela Acate, posicionando os Associados, buscando a representatividade e ampliando a visibilidade do segmento e das associadas.
- Secretaria: Apoiar à gestão, com as atividades de secretaria.
- Projetos: Gerir os projetos da Acate, por meio de convênio de captação de recursos.
- Financeiro: Executar as rotinas do setor financeiro e RH, elaborar dashboard com os indicadores mensais da Associação; administrar os contratos, controlar os bens patrimoniais, conferir os registros contábeis e acompanhar as auditorias semestrais.

- **Midi Tecnológico:** Gerir a Incubadora por meio de capacitação empresarial e serviços de assessoria; atuar como apoio ao desenvolvimento de novos negócios de base tecnológica, contribuindo para a consolidação de seus empreendimentos e oportunizando trocas de experiências.
- **Verticais e Projetos:** Estimular o associativismo e o relacionamento entre as empresas de base tecnológica, promovendo o networking entre os empresários, a realização de ações de interesse comum, o aumento da representatividade das empresas e a complementariedade de produtos e soluções.

Figura 4: Estrutura Organizacional ACATE



Fonte: Relatório ACATE, 2015.

3.5.4 Representação Política

Ao longo de sua existência a ACATE se consolidou como uma das principais interlocutoras, ou seja, responsável pela mediação do setor de tecnologia junto aos poderes

municipais, estaduais e federais, além de outros tipos de entidades representativas e instituições do setor tecnológico do Brasil.

A representatividade alcançada pela ACATE junto ao setor de tecnologia vem ganhando destaque no cenário empresarial e das instituições de ciência e tecnologia catarinense.

A Associação se faz representar em um conjunto expressivo de Conselhos, adiante relatados ACATE (2015):

- Conselho do Centro de laboração de Tecnologias Avançadas - CELTA.
- Conselho das Entidades Empresariais da Grande Florianópolis.
- Conselho da Fundação de Ampara à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina – FAPESC.
- Conselho Fiscal do Instituto Euvaldo Lodi de Santa Catarina – IEL/SC.
- Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de Santa Catarina CEFET/SC.
- Conselho Setorial de Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC/SC.
- Conselho das incubadoras de Empresas de Base Tecnológica do Município de Biguaçu;
- Conselho das incubadoras de Empresas de Base Tecnológica do Município de São José;
- Conselho Pedagógico do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI/SC
- Conselho Pedagógico da Universidade do Vale do Itajaí - Univale.

Como expressado, a ACATE vem exercendo um importante papel na articulação entre o setor tecnológico, centros de ensino e pesquisa e agências de financiamento. Conseguindo construir parcerias com diversas entidades e empresas, e atuando na criação de condições para oferecer benefícios e instrumentos para promoção do crescimento de seus associados. Resumindo, com isso ela tem a possibilidade de criar condições para fortalecer o associativismo e gerar benefícios para os empreendimentos tecnológicos que lidera. Como exemplo de benefícios pode-se citar descontos, cursos profissionalizantes, trocas de experiências de forma legal visando o benefício das empresas envolvidas e que tem como maior resultado o fortalecimento do setor tecnológico no estado Catarinense. (ACATE, 2015).

3.5.5 Setores de Atuação

Segundo o Relatório de Atividades ACATE (2015), começou 2015 com mais de 400 associados. São empreendimentos que trabalham com desenvolvimento e comercialização de software, hardware, e serviços para diversas áreas conforme apresentado a seguir:

Agronegócios	Área Contábil	Área Jurídica	Automação Comercial
Aviação	Bancos e Financeiros	Cloud Computing	Educação
Energia	Engenharia e Construção	Entretenimento	Equipamentos Eletrônicos e Elétricos
Games	Gestão Empresarial	Governança Corporativa	Indústria
Infraestrutura de Hardware e Redes	Internet e Serviços	Manufatura	Mídias
Saúde	Segurança	Segurança da Informação	Socioambiental
Software Embarcado	Software Outsourcing	Sustentabilidade	Telecomunicações
Têxtil			

Figura 5: Logo da ACATE.



3.5.6 As Verticais de Negócios

As Verticais de Negócios reúnem empresas que atuam em mercados semelhantes e complementares, estimulando o associativismo e o relacionamento entre as empresas participantes (ACATE, 2015).

Até o final de 2014, 125 empresas de base tecnológica participavam de pelo menos uma das 12 Verticais já estruturadas.

A sinergia gerada pela participação nas verticais, o networking entre os empresários, a realização de ações de interesse comum, o aumento da representatividade das empresas e a complementariedade de produtos e soluções, por si só, demonstram o sucesso deste movimento, que significa um novo modelo de interação entre a instituição e os seus associados: o Associativismo Inovador ACATE.

Figura 6: Grupos de Verticais de Negócios da ACATE.



Fonte: Relatório de Atividades ACATE, 2015.

3.5.7 Projetos e Programas

Projeto SRI – Esse projeto foi proposto pela ACATE (2015), apoiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento, e a intervenção de outros atores importantes como

UDESC, SEBRAE-SC e SOCIESC, cujo objetivo proposto foi promover a integração dos diversos atores que formam os polos de tecnologia de informação e comunicação catarinenses, incluindo os Núcleos catarinense de Inovação Tecnológica, para aumentar potencialmente os ganhos da competitividade e inovação, por meio da observação que facilite a troca de informações e conhecimento do Arranjo Produtivo Local de Tecnologia de Informação e Comunicação de Santa Catarina.

Projeto Verticais – Ainda de acordo com ACATE (2015), esse projeto foi apoiado pela FAPESC visando o desenvolvimento de um portfólio eletrônico integrado que contenha todas as empresas que fazem parte das 12 verticais das empresas do setor tecnológico de Santa Catarina.

Programa Juro Zero – Foi composto em parceria da ACATE em conjunto com a FINEP e o Governo do Estado, de acordo com a ACATE (2015), onde teve como objetivo aprovar projetos de empresas que necessitavam de financiamento, onde esses financiamentos seriam feitos de forma a serem parcelados em muitas vezes e sem juros. Foram realizados financiamentos em até 100 parcelas e o acompanhamento das liquidações das parcelas acontecerá até 2020.

Projeto MPS BR G6 – Segundo ACATE (2015), esse projeto foi composto pela parceria da ACATE com a SOFTEX visando a melhoria dos processos de desenvolvimento de softwares em 5 empresas desenvolvedoras de software, onde 5 empresas foram selecionadas e com sucesso e posteriormente foi garantido a elas o nível de maturidade G.

Projeto MPS BR G7 – Citado no Relatório de atividades ACATE (2015), esse projeto foi realizado com sucesso ao selecionar mais 4 empresas de software que foram avaliadas com sucesso adquirindo o nível G.

Projeto Apoio Incubadora – Foram oferecido apoio do CNPQ para à Incubadora de Empresas Inovadoras, que segundo ACATE (2015), são melhorias para o desenvolvimento de empresas inovadoras, incluindo a nova sede da incubadora.

Projeto CERNE 1 – Tem como apoio o SEBRAE/SC e o MIDI Tecnológico, que de acordo com ACATE (2015), o projeto chamado Centro de Referência para Apoio a Novos Empreendimentos, com esse projeto espera-se criar um modelo padrão, com uma nova forma de atuar, ampliando a capacidade da incubadora de gerar empreendimentos inovadores de sucesso e diminuir o número de empresas que desistem da incubação.

Programa Geração TEC: Criado em 2006 pela ACATE em conjunto com Ecole Nationale Supérieure des Mines - Saint Etienne (ENSM.SE), teve como objetivo principal a formação de pessoas capacitadas em gestão de projetos de alto nível para suprir a necessidade crescente pela falta desses profissionais nas empresas, e para tanto, a partir dele criou-se em 2007 o projeto piloto do curso de Especialização Lato Sensu, ou seja, Mastère Spécialisé em Gestão da Inovação. Em 2010 a ENSM.SE saiu da associação do Instituto e o Sindicato das Empresas de Informática da Grande Florianópolis (SEINFLO) a partir desse ponto entrou para começou a fazer parte do i3. Em 2014 o I3, a ACATE e o Sebrae/SC se uniram para lançar dezenas de projetos e também para lançar pelo terceiro ano o Programa Geração TEC (ACATE, 2015).

Atualmente o Programa Geração TEC foi instituído pelo Governo do Estado e pela Secretária de Desenvolvimento Econômico e Sustentável sendo executado hoje em dia pela FAPESC em conjunto com o I3 (ACATE, 2015).

A ACATE é reconhecida nacionalmente devido a sua grande atuação no associativismo catarinense, consolidando empresas de tecnologia de Santa Catarina em diversos pólos referentes a áreas de atuação, sendo 12 no total, promovendo grande movimentos empresariais em projetos, reuniões, benefícios entre outras coisas. Tendo atualmente mais de 400 empresas associadas à ACATE. Recentemente foram elaborado pesquisas visando a avaliação da situação das empresas associadas às verticais de projeto da ACATE com outras empresas de tecnologias não associadas às verticais em Santa Catarina, os dados obtidos foram que as empresas que fazem parte das verticais possuem a média de crescimento superior, chegando a 18 % em relação as outras empresas de tecnologia (ACATE, 2015).

3.6 O MIDI Tecnológico

O Micro distrito Industrial de Base Tecnológica foi desenvolvido em uma parceria da ACATE com o Sebrae/SC visando a formação de empresas inovadoras.

Nome Fantasia: MIDI Tecnológico.

Figura 7: Logo do MIDI Tecnológico.

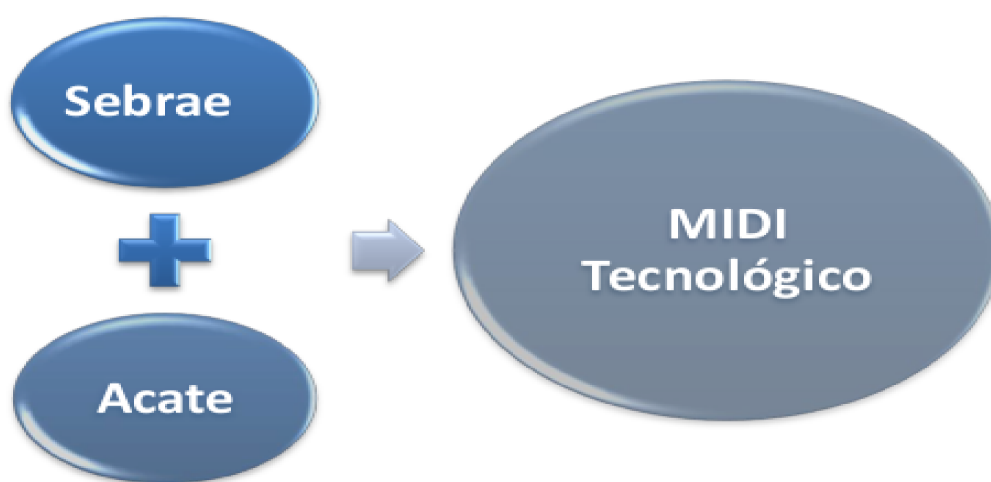


Fonte: Tecnológico, 2015.

O MIDI Tecnológico foi criado para abrigar empresas de base tecnológicas que estão dispostas a transformar suas ideias em produtos, processos ou serviços, utilizando a infraestrutura, equipamentos, os conhecimentos e os serviços de forma compartilhada (TECNOLÓGICO, 2015).

O MIDI Tecnológico resultou da junção da SEBRAE-SC com a ACATE, sendo o SEBRAE-SC o mantenedor e a ACATE a gestora do MIDI Tecnológico (TECNOLÓGICO, 2015).

Figura 8: Modelo da criação do MIDI Tecnológico.



Fonte: Fernandes, 2012.

Os Objetivos do MIDI Tecnológico, de acordo com Fernandes (2012), tem como propósito fortalecer o segmento de empresas baseadas em tecnologia em Florianópolis. E exerce funções institucionais e objetivas:

- Proporcionar infraestrutura de modo operacional e gerencial às empresas de cunho tecnológico que estão dispostas a transformarem suas ideias em alguma inovação de alto valor agregado, sendo físico ou não.
- Ser a Ponte que liga o mercado ao desenvolvimento tecnológico que são gerados nas instituições de ensino e pesquisa, atuando dentro de outras empresas de cunho tecnológico, promovendo a parceria entre as empresas incubadas, órgãos governamentais, associações de classe, agências financeira e mercado consumidor.
- Fornecer espaço físico para empresas de base tecnológica, fornecendo ajuda necessária com a utilização de equipamentos, infraestrutura e serviços de forma compartilhada, visando atingir o desenvolvimento para que a empresa incubada atinja o sucesso, com bases sólidas e conhecimento sobre gestão e comercialização, com seus produtos ou serviços de alta qualidade.
- Executar um Programa de Desenvolvimento Econômico e Tecnológico baseado na criação de novas empresas de base tecnológica, para aproveitar o potencial de universidades e centros de tecnologia locais para gerar produtos e serviços de alta tecnologia.
- Garantir que este segmento promova a modernização de segmentos da economia local.
- Capacitar os empreendedores para que estes tenham conhecimento sobre a utilização da tecnologia de gestão, para que possam aumentar a competitividade, e adotar novos processos de tomada de decisão.
- Oferecer assessorias gerenciais e técnicas à empresas incubadas como mecanismos de apoio à inovação e cooperação tecnológica.

3.6.1 Processo de Incubação do MIDI Tecnológico

Segundo Fernandes (2012), o processo de incubação é sistemático, padrão, sendo transpassado por práticas atualizáveis, cujo objetivo é gerar a conexão e integração para as atividades que desenvolve e que possuem impacto no crescimento das empresas incubadas:

- Difundir em conjunto a comunidade acadêmica, a cultura empreendedora e os instrumentos modernos de gestão.

Reunião de Segunda a Segunda: Se trata de um encontro que ocorre mensalmente, entre a equipe do MIDI Tecnológico e os empresários incubados, nesta reunião são discutidas

as atividades desempenhadas pela incubadora e são apresentadas as oportunidades para as empresas como cursos, programas e editais, também é o espaço para ser discutidas as ações e as melhorias que a incubadora planejam adotar, fazem parte da reunião empresários de empresas graduadas pela incubadora e pessoas da ACATE, para melhor compartilhar boas práticas de gestão, experiências e temas específicos. As reuniões não são apenas na sede do MIDI Tecnológico, podem ocorrer na sede de empresas graduadas pela incubadora e tem como objetivo conhecer a história da empresa, suas vitórias, os desafios que ela enfrentou os erros e acertos entre outros assuntos (TECNOLÓGICO, 2014).

Consultorias: As empresas incubadas recebem no total oito consultorias de modo contínuo, as consultorias abrangem as áreas jurídica, financeira, visão empresarial, plano de negócios, contábil, recursos humanos, assessoria em comunicação e marketing digital. Esse tipo de ação promove as empresas incubadas acesso aos grandes profissionais que possuem grande experiências nas suas respectivas áreas de atuação (TECNOLÓGICO, 2014).

Associação: A partir do momento que a empresa é aceita na incubadora do MIDI Tecnológico, ela se torna associada e automaticamente a ACATE, ABES e SOFTEX, oferecem isenção de taxa de associação durante o período de incubação (TECNOLÓGICO, 2014).

Biblioteca: O MIDI possui um acervo com quase mil itens entre livros, DVDs, e revistas, os livros da biblioteca são atualizados, e focam na área de gestão como administração, recursos humanos, marketing, gestão da inovação, empreendedorismo, qualidade, contabilidade, financeira entre outros (TECNOLÓGICO, 2014).

Programa de Gestão Estratégica: Este programa visa apoiar as empresas a partir de um plano empresarial anual para cada empresa, possuindo os seguintes temas (TECNOLÓGICO, 2015):

- Elaboração de Diretrizes Estratégicas.
- Mapa Estratégico.
- Indicadores e Metas.
- Portfólio de Projetos.
- Reuniões para o acompanhamento das metas e projetos com mudanças de decisões para ajustes no plano.

O MIDI Tecnológico realiza o acompanhamento dessas reuniões a partir do sistema chamado CHANNEL, que permite maior controle entre os objetivos e as metas previstas no plano (TECNOLÓGICO, 2015).

Programa de Desenvolvimento do Empreendedor: Tem como objetivo ampliar o desenvolvimento pessoal por meio de estratégias, metas e ações. Também atua como um programa de conscientização sobre a necessidade do empreendedor de se desenvolver e desenvolver seus negócios que são suas competências essenciais com o uso de metodologias com base em liderança e em coaching.

Programa de Apadrinhamento: Tem como objetivo proporcionar apoio prático as empresas, como facilitar a integração entre os empreendedores experientes e os novos empreendedores, baseado na relação de confiança e na troca de experiência sobre o negócio e a gestão. O programa funciona de modo a fortificar o processo de desenvolvimento e consolidação dos novos empreendimentos em fase de incubação, onde a incubadora convida um empresário ou profissional sendo que este assume papel de “padrinho” da empresa incubada, a apoiando e a aconselhando de modo voluntário (TECNOLÓGICO, 2015).

Rede Social Corporativa: Foi criada em Julho de 2012 a rede social da ACATE, para melhor promover a interação entre as empresas associadas, essa rede social é composta por 21 grupos de interesse, pode-se citar os grupos de empresas graduadas pelo MIDI Tecnológico, grupo dos verticais de negócios e o grupo das incubados, sendo este último grupo o mais movimentado (TECNOLÓGICO, 2015).

Lei da Informática: Essa Lei permite a redução do IPI do setor de tecnologia da informação, desde que a empresa possua este benefício para desenvolver projetos de P&D na área de tecnologia e informação, as empresas podem adquirir o benefício para a própria empresa ou através de parcerias. A incubadora é autorizada pela CATI e pelo MCT para poder receber incentivos que estão previstos na Lei da Informática nº 8.248/01, que foi alterada com as Leis de nº 10.176/01 e 11077/04, permite aos incubados utilizar este benefício (TECNOLÓGICO, 2015).

Avaliação de Maturidade: O MIDI Tecnológico possui uma metodologia de avaliação das suas empresas com base na maturidade de seus processos gerenciais, com isso pode-se conseguir ver a maturidade das empresa em detalhes sobre seus processos de gestão onde as áreas detalhadas são clientes, a estratégia, o modelo de negócios e gestão de projetos, financeiro, comercial e marketing, serviços, inovação, produtos, infraestrutura e pessoas.

Cursos: O MIDI oferece cursos e treinamentos aos empresários focando nas áreas de gestão, comercial, financeiro, contabilidade, e liderança entre outros, com isso a incubadora pretende qualificar o empreendedor de modo que ele possa absorver o máximo possível de informações para melhor desenvolver seus negócios (TECNOLÓGICO, 2015).

Estrutura de Eventos/Oportunidades: A incubadora oferece acesso aos incubados para poderem receber divulgações internas de oportunidades enviados por associados da ACATE e parceiros, inclusive incentivam as empresas a frequentarem mostras institucionais, feiras, encontros de negócios e seed fóruns.

Aproximação entre as Empresas e as Fontes de Financiamento: A Incubadora fornece diferentes ações que enfatizam o contato e interação entre as empresas incubadas e com as oportunidades de investimento, promovendo visitas de investidores e envolvimento na divulgação de editais, organização de fóruns e apoio para a linha Inovacred e MPME (TECNOLÓGICO, 2015).

Parcerias Tecnológicas: A Incubadora forma convênios para poder estender alguns dos benefícios oferecido às empresas incubadas como software de gestão, software de gestão financeira com o foco voltado ao fluxo de caixa, o sistema de seleção e recrutamento de candidatos e também o sistema de gestão de projetos (TECNOLÓGICO, 2015).

Happy Hour dos Incubados: É realizado mensalmente com os empresários incubados, um encontro para descontrair, toda última Quinta feira do mês, são convidados muitas pessoas, desde associados, parceiros, empreendedores interessados, e empresários de empresas graduadas, para poder estabelecer o networking e conseguir fazer amizades que poderão se tornar parceiros e associados no futuro.

Verticais de Negócios: As verticais são grupos de empresas que trabalham no mesmo segmento, é uma iniciativa da ACATE, as empresas do MIDI Tecnológico são orientadas a estarem em contato com as verticais, pois elas possuem soluções para conseguir atender o mercado de forma mais ampla, sendo extremamente benéfico às empresas incubadas para que elas aprendam a adentrar de modo mais eficiente no mercado com diferenciais competitivos evidentes.

A Incubadora implementou com sucesso o modelo CERNE 1, que visa incorporar ações contínuas de melhoria nos processos do MIDI Tecnológico, gerando benefícios mútuos, tanto para as empresas incubadas quanto a própria incubadora.

Além dessas praticas mencionadas, o MIDI Tecnológico oferece outros benefícios, são eles(TECNOLÓGICO, 2015):

- A Disponibilização para as empresas durante o período de incubação, softwares de CRM com licença gratuita.
- Como já falado anteriormente, o MIDI Tecnológico oferece estrutura física como salas de reuniões, auditórios, e salas para a instalação de empresas que as residirão.
- Instrumentos eletrônicos e equipamentos de hardware.
- Convênios, como assistência médica e odontológica.
- Serviços de limpeza, recepcionista, e segurança como vigilância 24 horas, monitoramento eletrônico, e serviços gerais como manutenção de equipamentos e correspondências.

Quando a(s) empresa(s) incubada(s) deixam o MIDI Tecnológico, de acordo com Fernandes (2012), a empresa não se desliga totalmente da incubadora, alguns benefícios são mantidos por até um ano, somente para as empresas graduadas, para que não haja um desligamento muito brusco em um momento tão importante e delicado.

3.6.2 A Atuação do MIDI Tecnológico

A modalidade de incubação que o MIDI Tecnológico oferece são as presenciais e as virtuais, que são idênticas em termos de qualidade e proporcionam as mesmas oportunidades, a única coisa que muda são os aspectos físicos, as duas modalidades são eficientes e não devem ser colocadas como concorrentes em termos de qualidade (TECNOLÓGICO, 2014).

O MIDI como dito anteriormente, oferece a possibilidade de incubação virtual, cuja implementação data do ano de 2009 e que se baseou em uma pesquisa de mestrado (ACATE, 2015).

As empresas incubadas e graduadas, possuem variadas áreas de atuação entre elas (TECNOLÓGICO, 2015):

- Construção Civil
- Agronegócio
- Governo

- TV Digital
- Mídias Interativas
- Comunicação
- Semicondutores
- Energia
- Educação
- jogos
- Meio Ambiente entre outros.

Simplificando, de acordo com o MIDI Tecnológico (2015), o seu objetivo é promover os serviços de incubação a Empreendimentos de Base Tecnológica (EBT), que possuem como maior insumos, os conhecimentos e as informações tecnológicas e científicas, apoiando as pequenas e médias empresas no seu desenvolvimento e proporcionando um ambiente favorável com condições propícias para o seu desenvolvimento pleno, em um lugar onde os empreendedores usufruirão do espaço físico, do ambiente institucional e recebimento de suporte gerencial e técnico, com equipamentos de alta qualidade, e com disposição a vontade da grande biblioteca do MIDI Tecnológico, no início e durante as etapas do desenvolvimento dos seus negócios.

3.6.3 Seleção de Empresas para Incubação

No que diz Fernandes (2012), as empresas que querem participar do programa de Incubação, para conseguir esse conjunto de oportunidades e benefícios, precisam passar por um processo seletivo de fluxo contínuo, o modo de informar as empresas sobre as vagas disponíveis ocorrem no próprio site, por correio eletrônico, são passadas essas informações em palestras, e o MIDI usa a assessoria de imprensa, com isso o MIDI pretende informar o maior número possível de empresas que querem se cadastrar no programa de incubação (TECNOLÓGICO, 2014).

Conforme as empresas são graduadas e são liberadas vagas, serão abertos processos seletivos, contendo o prazo estabelecido para sua execução, o edital contendo a regulamentação de todos os processos, ou seja, tudo que a empresa necessita fazer para poder

participar do processo seletivo, o edital se encontra no site do MIDI Tecnológico (TECNOLÓGICO, 2015).

As empresas são selecionadas por um processo seletivo, esse processo segue um roteiro padrão proposto pela SEBRAE-SC que o conteúdo está vinculado também ao Empretec, e junto a essas rotinas está à avaliação do plano de negócios.

O processo seletivo são divididos por etapas de caráter eliminatório, a insuficiência de quaisquer informações pode desclassificar a empresa.

As Etapas são as seguintes

A primeira Etapa é a descrição do projeto, esta é a primeira etapa e consiste no envio contendo a descrição de como o projeto funciona, sendo necessário acoplar o currículo vitae ou Lattes dos empreendedores envolvidos no projeto, se a empresa em questão é constituída é necessário ainda enviar uma cópia simples com detalhes da ultima alteração do contrato social da empresa registrada no junta comercial.

Os arquivos deverão ser enviados para um site específico que será informado no edital de seleção

Todas as propostas terão no mínimo dois avaliadores, que serão designados pelo MIDI Tecnológico.

As propostas que foram avaliadas e receberam nota igual ou superior a sete, estarão classificadas para a próxima etapa.

A Segunda Etapa consiste na entrevista com os empreendedores envolvidos, onde será marcada uma data e hora na Incubadora. Em casos especiais, o comitê avaliador pode permitir que a entrevista ocorra com a utilização de ferramentas como o Skype ou equivalente.

Seguindo a condição anterior, a entrevista que obtiver nota de avaliação igual ou maior que sete poderá seguir para a próxima etapa. A entrevista possui tempo de duração de 30 minutos e serão avaliados a descrição do projeto e perfil do empreendedor e sua equipe (TECNOLÓGICO, 2014).

Terceira Etapa consiste na banca final da avaliação do modelo de negócio, ou seja, a apresentação do modelo de negócio para a Banca de Avaliação Externa que é constituída por membros convidados do MIDI Tecnológico, como representantes do SEBRAE-SC, da ACATE, entre outros empresários e investidores (TECNOLÓGICO, 2014).

Resumindo, a ultima etapa consiste na apresentação do modelo de negócios para pessoas de fora do MIDI Tecnológico, não desmerecendo a importância da banca, incluindo até investidores que poderão ser de grande utilidade caso a empresa não for selecionada, mas que poderá encontrar uma oportunidade.

O MIDI Tecnológico sugere que as empresas que realizem a apresentação, utilizem a ferramenta chamada CANVAS, que possui os seguintes itens (TECNOLÓGICO, 2015), onde as chaves são peças importantes do negócio que não deverão, em hipótese alguma, ser omitidas:

- Atividades Chave.
- Parceiros Chave.
- Recursos Chave.
- Tipo de clientes.
- Proposição de Valor.
- Canais.
- Estrutura de Custo.
- Fluxo de Receitas.

As notas de todas as etapas variam de 0 (zero) a 10 (dez), e em cada etapa os seguintes critérios globais que serão usados para definir a nota de cada etapa (TECNOLÓGICO, 2014):

- A Qualificação da Solução Inovadora (pode ser de produto, processo, serviço e organização).
- A Qualificação das equipes de empreendedores junto com suas competências.
- A Consistência e a Qualidade do modelo de negócios que foi proposto.
- A Clareza das informações em conjunto com o alinhamento ao MIDI Tecnológico

Para cada um dos critérios globais serão avaliados seus critérios mais específicos, para poder compor a nota.

Quando se fala em critérios específicos, fala-se de assuntos que foram colocados em conjunto para formar um critério em comum, exemplo, a avaliação do perfil do empreendedor,

onde são colocadas na mesa suas experiências em outras empresas, sua vida profissional até então, se já fez financiamento ou se pode fazer, se possui amigos ou parentes que possuem o próprio negócio ou que são empreendedores, e sua vida particular no quesito parentesco, se é casado e possui filhos (TECNOLÓGICO, 2014).

Já na proposta da ideia é dividida em várias questões como exemplo, a fonte da ideia, os requisitos necessários para a ideia conseguir atingir o sucesso, condições de mercado e características do produto. Diante da pergunta sobre de onde veio a ideia, são preparados roteiros que estão direcionados aos conhecimentos do empreendedor, como escolaridade, experiências de vida, que tipo de conhecimentos vem acumulando, aspectos técnicos relacionados ao negócio e a formação complementar, isso foi pelo fato de que as características do produto são altamente influenciadas pelas características de seus idealizadores, desse ponto de vista a incubadora consegue relacionar e visualizar se a ideia a partir do empreendedor será bem sucedida ou não (TECNOLÓGICO, 2014).

As notas obtidas pela empresa serão transformadas pelos pesos correspondentes em cada etapa listados abaixo:

- Etapa 1 – Descrição do Projeto = 3.
- Etapa 2 – Entrevista = 3.
- Etapa 3 – Banca Final = 4.

As empresas que atingiram nota final igual ou superior a 7 (sete), estarão aptas a poder ingressar na incubadora do MIDI Tecnológico, porém se houver empate o critério de maior nota obtida pela banca será utilizada para que ocorra o desempate, mas se mesmo assim não houver o desempate, serão utilizadas as notas de avaliação da descrição do projeto e da entrevista (TECNOLÓGICO, 2014).

Do mesmo modo que as empresas que obtiveram a nota mínima exigida podem não conseguir a tão esperada vaga pelo fato de que o MIDI Tecnológico pode declarar que a empresa não possui os mínimos parâmetros esperados. Os resultados de cada etapa serão enviados para os empreendedores inscritos via correio eletrônico, e o resultado final será disponibilizado no site do MIDI Tecnológico (TECNOLÓGICO, 2014).

3.6.4 Avaliação das empresas incubadas

De acordo com Fernandes (2012), O MIDI Tecnológico utiliza o SAM (Sistema de Avaliação do MIDI Tecnológico), que foi criado pelos consultores da ACATE e utilizado pela

empresa desde os anos 2000, esse sistema foi desenvolvido para avaliar o grau de desenvolvimento do projeto da empresa e o empenho dos empreendedores na realização do projeto, onde começam a ser avaliados entre os primeiros 90 (noventa) dias a partir da data de incubação.

Em relação ao SAM, Fernandes (2012), cita que o mesmo segue uma linha de tempo para cada semestre, onde acontece uma pontuação, sendo que em cada um desses semestres possuem metas que a empresa incubada deve conseguir atingir, as empresas recebem pontuação conforme vão batendo as metas previamente estabelecidas, e com essa avaliação a empresa consegue visualizar os problemas enfrentados pela empresa para alcançar as metas, onde essas empresas receberão acompanhamento para conseguir reverter os problemas enfrentados.

No fim de cada ano a incubadora recolhe dados das empresas referentes aos empregos gerados, o faturamento das empresas, o perfil dos colaboradores, o crescimento da empresa, contratações realizadas, impostos pagos, investimento em P&D e treinamentos, e acontece o estabelecimento dos principais problemas enfrentados pela empresa.

Ainda de acordo com Fernandes (2012), em conjunto ao SAM, existe a captação de informações sendo uma maneira importante e eficiente de acompanhamento e avaliação, que são realizados com os consultores sobre a situação da empresa, organizando reuniões periódicas, os consultores captam e cruzam essas informações sobre as empresas incubadas, com isso a incubadora consegue enxergar o crescimento da empresa a partir de diferentes variáveis.

O tempo estabelecido segundo Fernandes (2012), que uma empresa pode permanecer incubada no MIDI Tecnológico é um período 2 de anos, podendo ser prorrogado por mais 2 anos, a média de tempo das empresas que se formam são de 3,5 (três e meio) anos.

De acordo com Fernandes (2012), o MIDI Tecnológico define as seguintes fases do processo:

- Implantação: Primeiro semestre.
- Desenvolvimento: Segundo semestre.
- Consolidação: Terceiro e Quarto semestre.
- Pré-Graduação: Quinto e Sexto semestre.

Depois disso, são elaborados uma análise sobre os dados referentes à empresa, como a solidez econômica, financeira, número de empregados, produtos desenvolvidos, aceitação do produto/serviço no mercado, maturidade de marketing, de estratégias, de finanças, e a independência da incubadora, depois de todos esses dados coletados serão feitos análises considerando a capacidade de a empresa poder seguir seus próprios passos rumo à graduação e seu amplo desenvolvimento no mercado, ela nunca estará só, pois como foi dito antes, a incubadora mantém contato com as empresas incubadas, para apoiá-la em seus momentos de glória e fraqueza.

3.6.5 Disposições Gerais

Segundo o MIDI Tecnológico (2014), todas as informações recebidas pela incubadora que dizem respeito às empresas inscritas no programa da incubadora serão tratadas de forma confidencial.

O MIDI Tecnológico pode requerer que determinada empresa, para poder ser ingressada a incubadora, siga determinada exigência específica, ou se dispor a recebê-la caso venha a surgir uma vaga disponível no futuro próximo (TECNOLÓGICO,2014).

As empresas que tiverem sido selecionadas para ingressar a incubadora, somente iniciarão depois de aceitarem os termos e condições do contrato que será firmado entre as partes. Não pode haver empresas aprovadas maior que o número de vagas disponíveis. Os casos onde houver omissão de informações ou presencial, serão discutidos com a coordenadoria do MIDI Tecnológico. Todas as decisões tanto da coordenadoria da Incubadora quanto da banca, são absolutos e irrecorríveis. Com 16 anos de carreira o MIDI Tecnológico já graduou 73 empresas e com isso levou inovação ao mercado brasileiro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A ACATE é uma empresa privada sem fins lucrativos, que faz parte do Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina, que compõe o Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação.

A ACATE atua em conjunto com outras instituições que também fazem parte do Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação de Santa Catarina, como a SEBRAE-SC, FAPESC, UFSC entre outros, sendo esta atuação vista na forma de criação de programas e projetos relacionados à inovação, capacitação profissional e desenvolvimento do setor tecnológico catarinense, como exemplo temos a Geração TEC que é um programa desenvolvido pela ACATE em conjunto com o I3 cujo o objetivo é a capacitação de profissionais na área de tecnologia, houve desde 2011, 18833 inscritos, 7321 selecionados e 4676 certificações dadas em 3 vertentes sendo gestão empresarial, formação profissional e MEI em todo o estado (ACATE, 2015).

Em relação à outros programas da ACATE, pode-se citar o programa Juro Zero, desenvolvido em parceria com a FINEP que visa a disponibilização de investimentos sem juros em até 100 prestações, tem-se também o Projeto Verticais desenvolvido em parceria com a FAPESC, em conjunto com o projeto Portfólios Eletrônico integrado que abrange todas as 12 Verticais de Empresas do setor de TIC em Santa Catarina (ACATE, 2015).

Tem-se o Programa de Melhoria no Processo de Software, desenvolvido pela ACATE em parceria com a SOFTEX, chamado Projeto MPS.BR onde são avaliadas empresas e implementa-se os processos do MPS.BR, que no final são avaliadas e notificadas com níveis mostrando suas competências (ACATE, 2015).

Atuando como uma entidade colaboradora para o Estado Catarinense e possuindo mais de 400 empresas associadas que usufruem de benefícios desta associação, sendo reconhecida no Brasil inteiro através dos prêmios dados pela APROTEC, afinal, é a ACATE

que faz o gerenciamento do MIDI Tecnológico, e sendo reconhecida também pelas suas atividades em prol do desenvolvimento do setor de tecnologia em Santa Catarina.

Tabela 1 – Faturamento das Associadas.

DADO	2012	2013	TAXA DE CRESCIMENTO
Faturamento Bruto	R\$ 472,6 milhões	R\$ 651,2 milhões	+ 37,8 %
Despesa Anual com Tributos (municipais, estaduais e federais)	-	R\$ 59,1 milhões	-
Número de Colaboradores	3.623	3.973	+ 9,7%
Despesa com Recursos Humanos (salários + encargos)	-	R\$ 183,7 milhões	-
Investimentos realizados em PD&I	R\$ 24,8 milhões	R\$ 36,6 milhões	+ 47,5%
Recursos Públicos Captados como Fomento para PD&I	R\$ 4 milhões	R\$ 10,2 milhões	+ 153,3%
Faturamento decorrente de exportação (26,9% das empresas são exportadoras)	R\$ 26,6 milhões	R\$ 26,7 milhões	+ 0,45 %

Fonte: ACATE, 2015.

Como pode-se demonstrar através da tabela 1, que realiza comparações de até 2 anos anteriores do faturamento das empresas de tecnologia associadas à ACATE, e destaca no relatório que as empresas de tecnologia associadas à ACATE tiveram aumento superior no faturamento em comparação com empresas de tecnologia não associadas à ACATE, chegando a mais de 18 % de faturamento bruto (ACATE, 2015).

Tabela 2 – Valor do Patrimônio da ACATE.

Passivo			
Circulante			
Fornecedores	5.1	1.398.676,89	1.080.716,01
Recursos de convênios e projetos	5.2	2.564.240,17	2.433.606,55
Obrigações Sociais e trabalhistas	5.3	83.990,08	65.323,50
Obrigações tributárias	5.4	4.904,20	6.522,85
Outras obrigações	5.5	17.515,50	27.469,18
Adiantamento de associados	5.6	61.827,47	88.972,69
Férias a pagar	5.7	156.129,77	73.202,64
Total do passivo circulante		4.287.284,08	3.775.813,42
Fundo de reserva		342.785,85	490.767,34
Total passivo não circulante		342.785,85	490.767,34
Patrimônio Líquido	6		
Patrimônio Social		531.076,32	396.792,88
Superávit/Déficit		167.506,76	161.923,40
Total patrimônio líquido		698.583,08	558.716,28
Total do passivo e patrimônio líquido		5.328.653,01	4.825.297,04

Fonte: ACATE, 2015.

Em 2014, foi superado o que foi adquirido em 2013, uma grande parte devido à mudança da sede da ACATE que agora se localiza na chamada Rota da Inovação, na SC 401 Rua primavera, onde pode-se encontrar instituições como o I3, entre outras empresas de tecnologia da Capital (ACATE, 2015).

Tanto o MIDI Tecnológico quanto a ACATE são internacionalmente reconhecidas e portanto possuem a capacidade de poder lutar pelos direitos dos seus associados e com isso serem ouvidas. Por exemplo, o MIDI Tecnológico foi uma das responsáveis que fazem parte do Comitê Municipal de Inovação, que contribuiu na elaboração do projeto e a aprovação da Lei da Inovação Municipal (TECNOLÓGICO, 2015).

Em parceria com a FAPESC, foram criadas as verticais de negócios contribuindo com as empresas de tecnologia nos incentivos que ajuda a defender, motiva o pequeno empreendedor e as empresas grandes a investirem em pesquisa e desenvolvimento em tecnologia e inovação. Afinal a tecnologia e a inovação são os pilares que fortalecem e alavancam a economia do país, e quanto maior o investimento em pesquisa e inovação maior será o desenvolvimento do estado e consequentemente maior qualidade de vida para a população, agregando valor ao país como um todo.

De acordo com o site do MIDI Tecnológico (2015), no ano de 2008 a empresa graduada Pixeon foi eleita e melhor empresa graduada do Brasil, pela Anprotec, no mesmo ano o MIDI Tecnológico foi eleita a melhor incubadora do Brasil também pela Anprotec. Em 2010 foi indicada entre as 20 melhores incubadoras do País pela revista Pequenas Empresas Grandes Negócios. Já em 2011, a empresa graduada Arvus foi considerada como uma das 20 melhores empresas do mundo pelo Banco Mundial, e a segunda melhor do Brasil. Em 2012 foi eleita novamente pela Anprotec como a melhor incubadora do País. E Em 2014 se tornou eleita Melhor incubadora do Brasil pela terceira vez ganhando o prêmio pela promoção da cultura do empreendedorismo.

De acordo com o site do MIDI Tecnológico (2015), indicou que os dados são de 2011, e que todas as empresas incubadas no Brasil naquele ano, geraram valor de 4,6 (quatro vírgula seis) bilhões de reais, sendo que 22 (vinte e duas) empresas graduadas pelo MIDI Tecnológico foram responsáveis pelo faturamento de mais de 10 milhões de reais.

No total o MIDI Tecnológico conseguiu o equivalente a 82 empresas graduadas, gerando um faturamento superior a 60 milhões de reais apenas no ano de 2010, gerando emprego para mais de 4.500 (quatro mil e quinhentos) pessoas.

De acordo com MIDI Tecnológico (2015), ele está presente e permanente focado em trazer benefícios para o setor tecnológico catarinense. Como forma de representação pode-se citar suas investidas em diversos apoios em programas que visam fornecer ajuda aos cidadãos e empresas, como o apoio ao programa da Nova Economia Catarinense, o Fortalecimento dos Polos Industriais cuja iniciativa partiu da Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Sustentável de Santa Catarina, cuja responsabilidade é do SEBRAE/SC. O objetivo desse programa é promover a inovação de micro e pequenas empresas, que estão agrupadas em polos setores industriais em Santa Catarina, com o objetivo de alcançar mais ganhos em qualidade e produtividade das micro e pequenas empresas.

A Incubadora utiliza a Lei da Informática, que segundo Fernandes (2012), a Lei é fiscalizada pelo MCTI, e concede vários benefícios para empresas que utilizam processos produtivos na área da informática, visando utilizar os descontos em atividades de pesquisa e desenvolvimento. A legislação permite que se a empresa faturar menos de 15 milhões, ela poderá utilizar o investimento no seu interior organizacional, senão a empresa é obrigada por Lei em investir no MIDI Tecnológico, que ficará responsável pelo desconto em forma de investimento para as atividades de pesquisa e desenvolvimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como principal objetivo mostrar o papel da ACATE atua como agente fomentadora de empresas de base tecnológica em Santa Catarina.

Para cumprimento desse objetivo o trabalho apresentou a importância crescente do investimento em inovação para que as empresas alcancem uma posição competitiva em seus mercados de atuação.

Os investimentos em inovação, no Brasil, decorrem das políticas e programas públicos definidos pelos órgãos estruturantes do Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, que tem como documento central a Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015.

Da mesma forma, as ações de C,T&I são operadas nos diversos estados brasileiros pela ação de organizações de atuação local, que estruturam o SRCTI. Apresentar o conceito e os objetivos do SRCTI se constituiu em um dos objetivos desse estudo, devidamente atendido na referência bibliográfica apresentada sobre o tema.

Para apresentar a atuação da ACAFE a pesquisa desenvolveu uma linha do tempo apresentando os programas, projetos e ações desenvolvidos pela Associação no processo de fomento à tecnologia e inovação no estado catarinense, ao longo da sua história.

O trabalho desenvolveu também, uma análise dos principais programas, projetos e ações desenvolvidas pela ACATE e sua contribuição para o fortalecimento do Sistema Regional de Inovação em Santa Catarina.

Atuando nos seus vinte e nove anos de existência em prol do desenvolvimento do setor da ciência, tecnologia e inovação no estado de Santa Catarina, a ACATE, por meio de suas diversas ações vem contribuindo para a criação de empresas inovadoras que se tornaram em seus segmentos, uma referência nacional.

Toda essa atividade no setor de tecnologia levou Florianópolis a ser considerada pela Endeavor a melhor capital para se empreender no Brasil no ano de 2014 (ENDEAVOR, 2014).

Em 2015 a cidade ficou em segundo lugar, atrás apenas de São Paulo, apresentando entre seus pontos fortes o capital humano.

Especificamente, no que se refere ao estado de Santa Catarina, a Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia – ACATE, tem um papel fundamental no SRCTI catarinense.

Cerca de 60% dos universitários de Florianópolis são formados em cursos de excelência (a média das cidades analisadas é 23%), 36% da população adulta tem ensino superior e, mesmo com menor porcentagem de investimentos em relação a São Paulo, tem proporcionalmente mais gente qualificada para inovar - a cada 100 empresas, há 18 mestres e doutores na área de Ciência e Tecnologia (ENDEAVOR, 2015).

Além de Florianópolis, Joinville também está entre as 10 melhores cidades para se empreender na pesquisa Endeavor de 2015.

Esses resultados decorrem de uma atuação dinâmica dos agentes que conformam o Sistema Regional de Ciência, Tecnologia e Inovação catarinense, com destaque para a sistemática e eficaz atuação da ACATE.

REFERÊNCIAS

- ABES,Portal. Entrevista Guilherme Bernard Presidente da ACATE. Disponível em: <<http://www.abessoftware.com.br/noticias/entrevista-guilherme-bernard-presidente-da-acate-destaca-conquistas>>. Acesso em 22/06/15.
- ABDI. POLÍTICA INDUSTRIAL.Disponível em: <www.abdi.com.br/Paginas/politica_industrial.aspx>. Acessado em: 01 de Novembro de 2015.
- ACATE. Historico.2015. Disponível em: <www.acate.com.br/historico>. Acesso em: 16 Abr. 2015.
- ACATE. Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia.2015. Disponível em: <www.acate.com.br/documentos>. Acesso em: 16 Abr. 2015.
- ACATE. Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia. 2015. Disponível em:<www.acate.com.br/node/199>. Acesso em: 02 Dez. 2015.
- ACATE. Missão e Visão.2015. Disponível em: <www.acate.com.br/missao-e-visao>. Acesso em: 16 Abr. 2015.
- ACATE. Mapeamento dos Recursos Humanos e Cursos em Tecnologia da Informação e Comunicação. Edição 2010, 2011.
- ACATE. Relatório de Atividades ACATE 2014, 2015.
- ALBUQUERQUE, E. da M. e. Idéias fundadoras. Revista Brasileira de Inovação v. 3, n. 1, p.9-13, 2004.
- ARAÚJO, bruno. Políticas de Apoio àInovação no Brasil: Uma Análise de sua Evolução Recente. Rio de Janeiro: IPEA. Agosto, 2012.
- BISPO, Cláudio dos Santos. Empreendedorismo e Inovação. Artigo. IBES. 2009.
- BRASÍLIA - DF. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO (MCTI). Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação 2012 – 2015: Balanço das Atividades Estruturantes 2011.70 Brasília: Secretaria Executiva do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação, 2012. 220 p.
- BRASÍLIA – DF. MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA(MCTI). Livro Azul. 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Desenvolvimento Sustentável. 2010. 104.
- CARDOSO, Fernando. Manual para Implantação de Incubadoras de Empresas. 2000.
- CAVALCANTI, M.; GOMES, E. Inteligência Empresarial: Um Novo Modelo de Gestão Para a Nova Economia. Produção, v. 10, n. 4, p. 53-63, maio, 2001.

COSTA, Danilo de Melo. Empreendedorismo e Inovação, O papel da educação superior nas economias mundiais. 2011.

DORNELAS, João Carlos A. EMPREENDEDORISMO, Transformando ideias em negócio. Ed.-Rio de Janeiro: Elsevier, 3ª reimpressão. 2008.

ENDEAVOR. Marcelo Osakabe. Estadão PME. O Estado de São Paulo. Disponível em: <pme.estadao.com.br/noticias,florianopolis-e-a-melhor-capital-para-empreender-no-pais—afirma-estudo-feito-pela-endeavor,5101,0.html>. 24 de Novembro de 2014.

ENDEAVOR. Época Negócios. As melhores Cidades do Brasil para Empreender. Disponível em: <epocanegocios.globo.com/Empreendedorismo/noticia/2015/12/melhores-cidades-do-brasil-para-empreender.html>. Acessado em: 04 de Dezembro de 2015.

FERNANDES, Micheline de Jesus. Gestão por Processos: Um Estudo da Incubadora MIDI Tecnológico da ACATE. UDESC. 2012.

FINEP – Financiadora de Estudos e Projetos. Disponível em: <http://www.finep.gov.br>. Acesso em: 25 set. 2015.

FONSECA, Marcelo. Análise das Incubadoras de Empresas de Base Tecnológica como Promotora do Desenvolvimento Regional Brasileiro: Uma Abordagem Teórica. 2014

GALLON, Alessandra. O Programa Juro Zero (PJZ) da FINEP e a Promoção da Inovação Tecnológica: Descrição dos Reflexos da sua Implementação nas MPEIs Catarinenses. UNIFAL. 2010.

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2002.

IEIS, Fabiana; BASSI, Nadia S. Schmidt; SILVA, Cristian Luiz da. Sistema Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação no Brasil: o Resultado da Cooperação nas Empresas Privadas e Estatais a partir de 2000. Revista Espacios, Caracas, v. 34, n. 7, p.5-16, 12 jun. 2013. Disponível em: <http://www.revistaespacios.com/a13v34n07/13340705.html>. Acesso em: 22 jul. 2015.

LAKATOS, Fundamentos de Metodologia Científica, 7ª edição, São Paulo, ed. Atlas, 2010.

MAGALHÃES, Cristina et al. Programa Jovens Empreendedores: Parceria entre p Sebrae e rede Pública de Educação de Itapetinga(SP). Seminário Nacional de Planejamento e Desenvolvimento. Acessado em: 02 Dez. 2015

Manual de Oslo. 3 ed.: OECD, 2005. 184 p. MARTIN, Vanessa. Manual Prático de Eventos. São Paulo: Atlas, 2005.

MATOS, Guilherme Paraol. Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação de Santa Catarina (FAPESC) Como Agente de Fomento do Sistema Regional de Ciência Tecnologia e Inovação. Tese de Conclusão de Curso. UFSC. 2014.

MALHEIROS, C. C.; FERLA, L A.; CUNHA, C. J. C. A. Viagem ao Mundo do Empreendedorismo. ed.2. Florianópolis: IEA - Instituto de Estudos Avançados, 2005.

OCTAVIANO, Carolina. A institucionalização da pesquisa e o sistema nacional de CT&I no Brasil. 2011. Edição:67. Disponível em: <http://www.comciencia.br/comciencia/?section=8&edicao=67&id=850>. Acesso em: 15 Agosto 2015.

OGAWA, Fernanda. Análise e Definição do Perfil Empreendedor de Alunos do Ensino Superior e a Influência da Universidade na sua Formação: O Caso da UFSC Campus Araranguá. Tese de Conclusão de Curso. UFSC .2014.

PELAEZ, Vitor; SZMRECSÁNYI, Tamás, organizadores. Economia da inovação tecnológica. São Paulo. Hucitec. Ordem dos economistas do Brasil. 2006.

SANCHEZ, Camila. A Inovação no Brasil. Disponível em: <cbsanchez.jusbrasil.com.br/artigos/247900606/a-inovacao-no-brasil>. Acessado em: 02 Dez. 2015.

SEBRAE/MG. Políticas Públicas Conceitos e Práticas. 2008. Disponível em: <[http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/MANUAL DE POLITICAS PÚBLICAS.pdf](http://www.agenda21comperj.com.br/sites/localhost/files/MANUAL_DE_POLITICAS_PÚBLICAS.pdf)>. Acesso em: 15 Abr. 2015.

SEBRAE. Conheça as características empreendedoras desenvolvidas no Empretec Disponível em: <www.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/Programas/Conheça-as-10-características-empreendedoras-desenvolvidas-no-Empretec> Acessado em: 02 Dez. 2015.

SILVEIRA, Ailton. Empreendedorismo: a necessidade de se aprender a empreender. Artigo. FNM .2007.

SOFTEX. Sobre a SOFTEX. Disponível em: <www.softex.br/a-softex/>. Acessado em: 04 de Novembro de 2015.

SOFTWARE, ABES. Disponível em: <<http://www.abessoftware.com.br/noticias/entrevista-guilherme-bernard-presidente-da-acate-destaca-conquistas>> Acessado em: 04/07/15.

STARTUPSC. FLORIANÓPOLIS: CAPITAL DA INOVAÇÃO. Disponível em: <www.startupsc.com.br/florianopolis-capital-da-inovacao/>. Acesso em: 06/10/15.

TECNOLÓGICO, MIDI. Micro Distrito Tecnológico. 2014. Disponível em: <miditecnologico.com.br/sites/default/files/MIDI_Chamada.01.2014.pdf>. Acessado em: 06 de Junho de 2015.

TECNOLÓGICO, MIDI. 2015. Disponível em: <miditecnologico.com.br/programas> Acessado em 10/06/15.

TIGRE, Paulo B. Gestão da Inovação: A economia da Tecnologia no Brasil. Elsevier. 7ª Tiragem .2006.

VANIN, ALEXSANDRO. Editorial, Empreendedor, 219, p. 8, Jan/2013.

VILHA, Anapátricia M. Inovação Tecnológica: da definição à ação. LEPCON - UFABC. 2011.